



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPOSENDE TAXA PAGA

O FORJANENSE

Mensário informativo e regionalista Director: Carlos Sá Subdirector: José Manuel Reis Ano XIX 2ª série, n.º187 Maio 2004 Euros: 0.60

ESPOAUTO

Com. Ind. Automóveis, Lda.

Av. Valentim Ribeiro, S/N - ESPOSENDE
Telef. 253 964 255 - Fax 253 963 313

Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer

Espomecânica

Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
Telef. 253 969 180



Orlando Teixeira

orteco@clix.pt
MADORRA - 253 871 298
FORJÃES - ESPOSENDE
FAX 253 877 439

O QUE É FEITO DE SI?



"O Forjanense" conclui, nesta edição, a entrevista ao Álvaro do Rafael, o primeiro presidente da Junta pós-25 de Abril de 1974.
pág. 14

JUNTA PROMOVE CONCURSO DE MAIOS



pág. 2

VILA DE FORJÃES - ESPOSENDE



FESTAS EM HONRA DE

Santa Marinha
Padroeira de Forjães

9 A 18 DE JULHO 2004 Pág. 4

SOUTO DA SANTA



Recuperação do cruzeiro - pág. 2
Festa de N.ª Sr.ª das Graças - pág. 4

Nesta edição:

NOTICIAIS LOCAIS

- Assembleia de Freguesia pág. 2
- Ligações clandestinas às redes públicas - SMAS
- Rede hidrográfica do concelho
- Limpeza de Azenha pág. 3

PELA REDE VIÁRIA

ASSOCIAÇÃO EQUESTRE

pág. 4

INFORMAÇÃO CULTURAL

- Baús com livros para escolas
- Museu de Arte
- Biblioteca Móvel
- Biblioteca da ACARF pág. 5

DESPORTO

- Orientação: atletas da ACARF campeões nacionais
- Acompanhado o FSC: precisa-se direcção pág. 8-9
- Torneio de futebol infantil pág. 11

OPINIÕES

pág. 13

RELVA NO ESTÁDIO HORÁCIO DE QUEIRÓS ERA MENTIRA DO 1º DE ABRIL pág. 9

ÚLTIMA HORA



Forjães SC vence Marinhas e permanece na Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga



Veja texto na página 7



ESPECIAL EURO 2004

Pág. 10

A IDENTIFICAÇÃO ELECTRÓNICA DOS CANÍDEOS

Estava a escrever sobre identificação electrónica dos cães quando na televisão nomeadamente na SIC já abordava o tema da identificação, também através de chip, dos humanos...!



... o mais recente conceito de qualidade de vida!

Quinta dos Teresinhas
CONDOMÍNIO FECHADO



Apartamentos - Vivendas em Banda - Lotes Individuais

AV. DOS BANHOS
PRAIA DE ESPOSENDE

Informações 253 969 370



Losa Capitão
Investimentos Imobiliários, Lda.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

Recuperação de cruzeiro

Por iniciativa do Conselho Económico e Pastoral foi, nos dias 13 e 14 de Março, reparado o cruzeiro que se encontra no Souto da Santa, em frente à capela de N.

por ceder, encontrando-se já os degraus desnivelados, o que punha em perigo a segurança de toda a estrutura.

Registe-se que no mês de



Sr^o das Graças.

A intervenção agora realizada, pela firma Daniel Pereira e Filhos, desta localidade, contemplou o levantamento de toda a estrutura e o seu assentamento em cimento, pois o cruzeiro estava, ainda, implantado em cima de terra. Com o passar dos anos o terreno acabou

Fevereiro, conforme noticiámos, também foram recuperados os marcos que delimitam o outro cruzeiro situado neste local, em frente à antiga sede da Junta, obra mandada executar também pela Igreja e não pela autarquia, como na altura foi referido.

PELA AUTARQUIA

Assembleia de Freguesia aprova relatório de actividades e de contas

Decorreu, no passado dia 29 de Abril, nas instalações da sede da Junta de Freguesia, sita no Centro Cultural de Forjães, a primeira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia relativa ao ano 2004.

Da ordem de trabalhos, entre outros pontos, constava a apreciação, discussão e votação do plano de actividades e relatório de contas do ano 2003. Submetido a votação, o mesmo foi aprovado. Todavia, a oposição votou contra, alegando os elementos do Partido Socialista, que tinham alertado, em sessões anteriores, quer para a execução orçamental pouco animadora, quer para o desenvolvimento de Forjães, ou para a melhoria das condições de vida dos Forjanenses. Ressalvaram que algumas obras incluídas no respectivo plano não foram concretizadas, como: Praia Fluvial da Morena, Ponte Zé do Rio, arranjo urbanístico e paisagístico na zona a nascente do cemitério.

A este propósito, o presidente da Junta de Freguesia, Sílvio Abreu, referiu que se irão concretizar, certamente, no decurso do ano 2004.

A oposição congratulou a Junta de

Freguesia pela conclusão dos sanitários de S. Roque. (ver destaque na próxima edição) pelas inaugurações da ETAR e da Ludoteca.

Nesta Assembleia, a Junta de Freguesia elucidou os membros presentes, com distribuição de cópias, sobre o protocolo estabelecido com os CTT, para distribuição do correio na Vila de Forjães.

Protocolo de 80 mil euros entre Junta de Freguesia e CME

Também nesta Assembleia de Freguesia foram dados a conhecer os pormenores de um protocolo estabelecido entre a Junta de Freguesia de Forjães e a Câmara Municipal de Esposende no montante de 80.000,0€ (antigos 16.000), para pavimentação/arruamento de caminhos na nossa vila.

Este valor monetário (30.000,0€ disponibilizados no decurso do ano 2004 e 50.000,0€, no decorrer no próximo ano, 2005) vão possibilitar intervenções nas seguintes ruas/travessas: rua José da Quinta, rua da Tomadia, rua do Agreio, travessa da rua da Madorra, travessa do Barrouco, travessa das Giestas, rua do Lugar da Velha, rua da Agra e rua dos Ferreiros.

JUNTA PROMOVE CONCURSO DE MAIOS

Tradição premeada

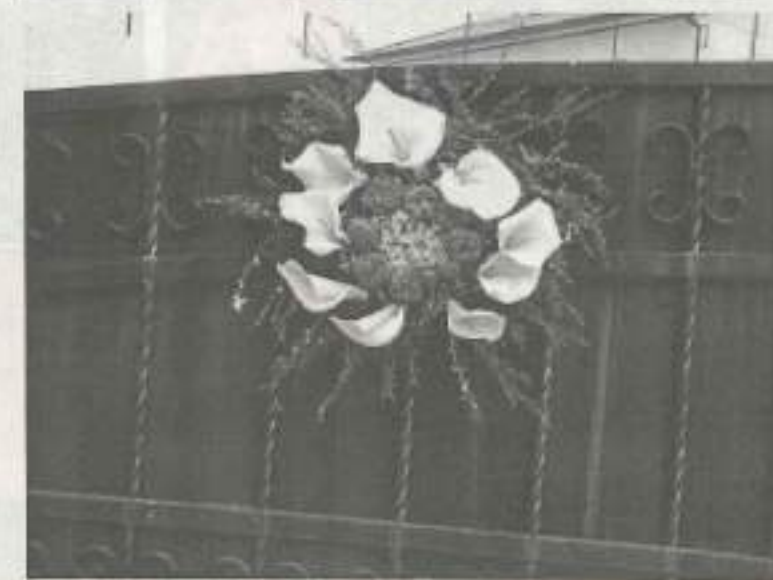
Tal como vem fazendo nos últimos anos, a autarquia voltou a promover um concurso de maios, incentivando, desta forma, os forjanenses a prosseguir com uma tradição.

O número de participantes, no presente ano, bateu todos os anteriores recordes, pois foram dezasseis os concorrentes. Também a variedade de maios a concursos foi superior à habitual, havendo mesmo a recriação do emblema do Forjães

Sport Clube. Dos tradicionais aos mais elaborados, não faltou imaginação, o que criou dificuldades acrescidas ao júri de selecção dos maios.

Registe-se que, para além das dezasseis habitações concorrentes, em muitas outras foram visíveis, pendurados em portas, janelas ou grades, os tradicionais maios, com as suas típicas giestas e flores amarelas.

NOME		MORADA
1 ^o Conceição Freitas	(50€)	Rua Ponte, nº 119
2 ^o Cármen Lúcia Laranjeira Mota	(40€)	Rua Pinheiro, nº 179
3 ^o Constância Jesus Sá Laranjeira	(30€)	Rua Monte Branco, nº 209
4 ^o Carminda Figueiredo Carvalho	(25€)	Rua Ponte, nº 242
5 ^o Associação Estudantes EBI	(20€)	Rua Pedreira, nº 207
6 ^o Rosa Maria Faria Dias	(10€)	Rua Alén Ribeiro
6 ^o João Miguel Alves Laranjeira	(10€)	Rua Albino Ribeiro Sá, casa 4
6 ^o ATLEBI 1 ^o Ciclo	(10€)	Rua Pedreira, nº 207
6 ^o Laurinda Jesus Dias Moura	(10€)	Rua Pena Grande, nº 248
6 ^o Fernanda Maria Ribeiro Faria	(10€)	Rua Moinho, nº 247
6 ^o ACARF	(10€)	Rua Pde Joaquim Gomes santos, nº 58
6 ^o Maria Leonilde Silva Boaventura	(10€)	Rua Barrouco, nº 316
6 ^o Maria Conceição Vale Araújo	(10€)	Rua Alén Ribeiro, nº 52
6 ^o Jardim de Infância Forjães	(10€)	Rua Pde Joaquim Gomes Santos
6 ^o Vera Luzia Bernardino Carvalho	(10€)	Rua Ponte, nº 228
6 ^o Maria Emilia Faria Queirós	(10€)	Trav. Horácio Queirós, nº 6



A origem dos Maios

A tradição dos Maios, ou maias, é muito antiga e está hoje generalizada em toda a Europa. É provável que, para Portugal, a tradição tenha sido trazida pelos romanos, que celebravam o ressurgir da Natureza nos meses de Abril e Maio (entre o dia 28 de Abril e 3 de Maio). É natural que por cá, já se festejasse este ciclo de renovação da Natureza, ainda que, de forma diferente.

Segundo uma lenda de origem grega, que os romanos assumiram, Demeter (Ceres), deusa da fertilidade, quando viu sua filha Core (Proserpina) ser raptada, ficou tão triste que deixou de proteger os campos. Como estes não produziam, os humanos não conseguiram tirar o sustento dos campos e acabou por reinar a fome entre os homens. Estes acabaram por pedir a ajuda de Zeus (Júpiter), que decidiu que Core ficaria metade do ano com o marido, Hades (Tártaro) e outra metade com a mãe, Demeter. Enquanto Core está com a mãe a terra floresce e produz (Primavera); quando vai para junto do marido, Demeter fica triste, não protege os campos e a terra deixa de produzir (Inverno).

Desta forma, ao pomos uns ramalhetes de giestas amarelas e flores campestres, nas portas e janelas, estamos a festejar o regresso na natureza, de um novo ciclo de fertilidade. Esta prática pretendia-se festiva, daí que também se engalanassem, com o passar dos anos, os portais, os campos (sobretudo os de linho), os jugos dos carros de bois e as cangas. Hoje, nem os veículos automóveis escapam ao ramo de giestas!

Para além da simbologia referida, há estudiosos que apontam outras finalidades para os Maios: afugentar os maus-olhados ou impedir que o diabo, ou o Maio, entrasse em casa, porque se dizia que o Maio era tolo, pois tanto trazia fortes chuvadas como muito sol. Em algumas terras pendurava-se o maio para afastar a fome ou as bruxas.

Entre nós, diz-se que quem não põe o maio dorme com o burro debaixo da cama, havendo a respeito do burro uma dúvida curiosa: que burro?! É que, em Bragança, por exemplo, também se chamam maias às castanhas não piladas, ou seja, aquelas que são conservadas nos ouriços, que se comem no 1^o de Maio, para o burro não morder o gado. Pois bem, este burro aqui referido é uma espécie de aranhola, que tanto atacava o gado como os cereais, pois este bichinho subia pela palheira. Por este motivo, as maias também eram mais colocadas nos campos, para os cereais não serem atacados pelo bicho da palha.

Se voltarmos um pouco atrás, ao tempo em que os colchões ainda eram de feno, de palha, poderemos, talvez, encontrar uma explicação para o tal burro que dorme debaixo da cama...

Por brincadeira, hoje, há quem confunda o burro que estava debaixo com o que pode estar por cima...

PROGRAMAÇÃO DE CINEMA

Auditório Municipal de Esposende

MAIO 2004

21/22/23/24- KILL BILL 2 (Kill Bill: Vol. 2) N/A

Género: Acção

Realização de Quentin Tarantino

Interpretação de Uma Thurman,

David Carradine, Michael

Madsen, Daryl Hannah

Duração não atribuída

28/29/30/31- A MINHA NAMORADA TEM AMNÉSIA (50 First Dates) M/12

Género: Comédia/Romance

Realização de Peter Segal

Interpretação de Adam Sandler,

Drew Barrymore, Rob Schneider,

Sean Astin

Duração: 99 m

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPOSENDE ATENTOS A LIGAÇÕES CLANDESTINAS ÀS REDES PÚBLICAS

Violadores do regulamento de distribuição de água e de drenagem de águas residuais vão ser alvo de participação criminal

Os Serviços Municipalizados de Água e Esgoto (SMAS) vão passar a participar criminalmente dos infractores do Regulamento de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais, nomeadamente das pessoas que executem ligações clandestinas às redes públicas.

Neste sentido, os SMAS vão passar a proceder à apresentação de queixa criminal, sempre que se verifique o disposto no artigo 356 do Código Penal, o qual determina que "Quem abrir, romper ou inutilizar, total ou parcialmente, marcas ou selos, apostos legitimamente, por funcionário competente, para identificar ou manter inviolável qualquer coisa, ou para certificar que sobre esta

recaiu arresto, apreensão ou providência cautelar, é punido com pena de prisão até dois anos ou com pena de multa até 240 dias."

Sublinhe-se que o incumprimento das disposições do Regulamento de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais por parte dos utentes, técnicos responsáveis, pessoas singulares ou colectivas, constitui contra-ordenação punível com coimas de acordo com a lei geral e aplicar-se-á em diversos casos, nomeadamente sempre que se verifique a danificação ou utilização indevida de qualquer instalação, acessório ou aparelho de manobra das canalizações das redes gerais de distribuição de água e drenagem de águas residuais.



REDE HIDROGRÁFICA DO CONCELHO

Concurso para elaboração de Plano Director da Rede Hídrica

Com o objectivo de preservar, reabilitar e ordenar a rede hidrográfica do concelho, a Câmara Municipal de Esposende abriu concurso para a elaboração do Plano Director de Recursos Hídricos para o Município. Trata-se de um documento que deverá ser elaborado numa perspectiva integrada de planeamento e gestão de recursos, necessária para todos os processos decisórios respeitantes ao ordenamento e planeamento territorial.

Na elaboração deste plano, a Autarquia pretende que seja privilegiada a caracterização da rede hidrográfica, para que sejam definidas estratégias para a sua despoluição; a manutenção dos ecossistemas ribeirinhos; a delimitação de áreas tradicionalmente inundáveis ou susceptíveis de inundação; e a definição dos usos do meio hídrico e das áreas adjacentes. Com a análise destes factores, a Câmara Municipal pretende dar cumprimento à legislação em vigor, nomeadamente no que diz respeito à Lei-quadro da Água e aos Planos de Bacia Hidrográfica do Cávado e Lima (Rio Neiva).

Paralelamente, a Autarquia pretende que seja efectuado o levantamento, inventariação e caracterização física da rede hidrográfica na área do concelho de Esposende, abrangendo as bacias dos Rios Neiva e Cávado e outros cursos de água de menor dimensão.

Por outro lado, deverá ser identificado o património hidráulico construído (açudes, represas, moinhos, etc.), demarcadas as zonas de cheias e localizados e caracterizados os pontos de concentração de água e pluviais e descargas concentradas do ICL.

No Programa e Caderno de Encargos do Concurso, a Câmara Municipal determina, ainda, que o Plano Director da Rede Hídrica deve considerar informações como a compatibilização dos usos do meio hídrico e a sua preservação ou reabilitação, bem como prever a definição de estratégias quanto à viabilidade de licenciamento de novos empreendimentos ou utilizações no espaço adjacente aos cursos de água, face à legislação em vigor.

Refira-se que a Câmara Municipal deverá adjudicar sensivelmente dentro de um mês a realização deste estudo, o qual deverá posteriormente estar concluído no prazo de um ano.

"ESPOSENDE SOLIDÁRIO" PROMOVE ACÇÃO SOBRE ALCOOLOGIA

A Instituição social "Esposende Solidário", com a colaboração do Centro Regional de Alcoologia de Coimbra, promoveu, no passado dia 10 de Maio, mais uma acção de formação intitulada "Prevenção dos problemas ligados ao álcool". A acção, que decorreu em Esposende, no Auditório, visou dotar todos os actores sociais do concelho, (a ACARF também esteve presente), para o encaminhamento, tratamento, reinserção e mesmo prevenção de casos de alcoologia.

O alcoolismo está confirmado, pela Rede Social de Esposende, como um grave problema de saúde com consequências directas na reprodução de pobreza. Esposende continua a carecer de apoios e estruturas de proximidade e os internamentos de curta duração, para desintoxicação, efectuados pelos hospitais centrais, continuam a revelar-se ineficazes numa problemática, que a longo prazo ultrapassa o âmbito da saúde e alastra-se ao domínio do social. O trabalho desenvolvido por esta

Associação, em estreita colaboração com o Centro de Saúde e com os demais parceiros, tem mostrado a potencialidade de uma intervenção em rede. Foi com o objectivo de reforçar esta mesma rede e colocar em prática novas metodologias e estratégias de intervenção que os interessados participaram nesta incursão colectiva e interrogativa sobre a luta contra este flagelo.

É consensual que a pobreza e exclusão social têm causas multifactoriais, são cumulativas e reproduzem-se geracionalmente. Com o acumular de todos os factores - laborais, familiares, sociais - que foram origem e ou causa do problema com o álcool e, devido à incapacidade do doente alcoólico dar resposta às solicitações que lhe são colocadas, tanto o doente como a sua família acabam por mergulhar numa espiral de pobreza e exclusão com carências ao nível da habitação, emprego, rendimentos, agravando uma situação já de si complicada.

ESCUTEIROS LIMPAM AZENHA EM ALVARÃES

Património local terá uma praia fluvial e parque de merendas

Alguns calos e outras tantas bolhas na mão, o cansaço e a vontade de chegar a casa para tomar um bom banho, não impediam que os jovens escuteiros -que, ontem, limparam a zona envolvente da azenha da D. Almerinda, em Alvarães, Viana do Castelo - mantivessem um sorriso na cara e a sensação de ter a missão cumprida. Falta agora a Junta de Freguesia dar

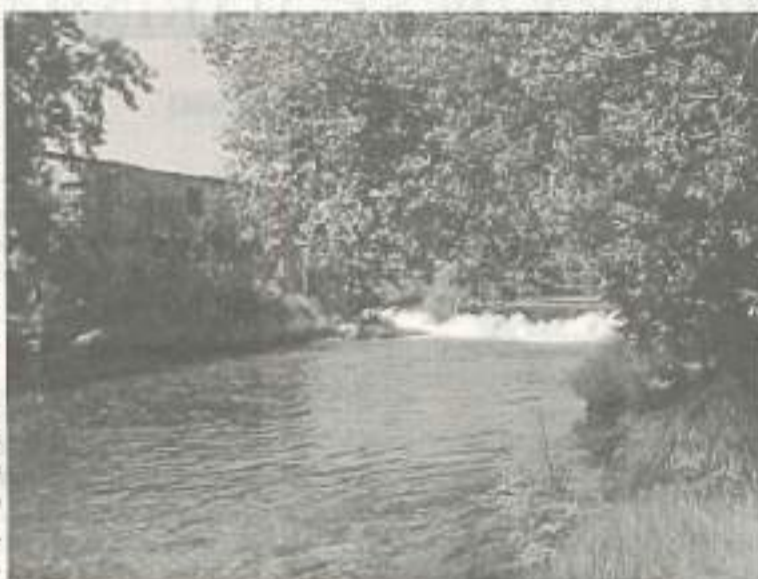
do Agrupamento dos Escuteiros de S. Miguel de Alvarães, Eugénio Barreto. "Isto, sem esquecer as pedras que foram retiradas", relembra um dos jovens que participou nas limpezas.

Segundo Fernando Martins, a autarquia está "neste momento a limpar a zona envolvente e a construir um acesso mais facilitado ao local". Tudo para que, no Verão, a população local possa usufruir do local.

"Uma praia fluvial e uma zona de merendas e de lazer devem estar já concluídas ainda nesta época estival", revelou o presidente da Junta. Para uma fase posterior está prevista a reedificação total do edifício, recuperando a sua actividade.

Fernando Martins lembrou que em Alvarães existiam diversas azenhas que pertencem a particulares. "A compra desta azenha foi uma oportunidade única. Pretendemos que a tradição de moagem de milho nas azenhas seja mantida para as gerações futuras, preservando, assim, também o património da freguesia".

Miguel Rodrigues - Jornal de Notícias, 09/05/2004



continuidade ao projecto, que levou a aquisição daquele edifício na margem do rio Neiva: a recuperação da actividade original.

"Estivemos a trabalhar desde manhã e conseguimos limpar 300 metros das margens, que tinham muito lixo e silvas", revelou o chefe

"O FORJANENSE"

"O Forjanense" encontra-se à venda em Forjães e Esposende.

Forjães:

- Papelaria Moderna (Centro Comercial Duas Rosas)

- Café Novo

Esposende:

- Serra da Sorte (Largo Rodrigues Sampaio)

PROJECTO INOVADOR DE DEFESA DO CONSUMIDOR

Em Esposende, foi dado o primeiro passo para um projecto-piloto que tem como objectivo facilitar a resolução dos problemas dos consumidores.



À mesma mesa estiveram sentados o presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa, o presidente do Instituto do Consumidor, Joaquim Carrapiço, o presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), José Faria, e a Vice-Presidente da Administração do Centro de Informação e Arbitragem do Vale do Cávado (CIAB), Joana Garrido, para assinar um protocolo de cooperação que tem em vista a realização de uma Campanha de Adesão Plena do Aparelho Comercial de Esposende a Arbitragem de Consumo.

Com este projecto as entidades envolvidas pretendem facilitar a resolução de conflitos na área de consumo entre os munícipes e o tecido empresarial e comercial do concelho de Esposende. Para o efeito, brevemente técnicos da Câmara Municipal e da ACICE sensibilizarão os comerciantes e industriais para a importância da arbitragem de consumo, um instrumento privilegiado para a resolução dos conflitos de consumo, face a morosidade, complexidade e custos dos tribunais judiciais.

Conforme explicou Joana Garrido, "Os comerciantes e industriais aderentes a esta campanha vão passar a exibir um autocolante, permitindo, assim, ao cidadão ter conhecimento de que em caso de situação de conflito gerado pela compra dos seus produtos ou serviços, o processo de resolução estará a partida facilitado". No entender do presidente da Câmara Municipal "as empresas devem ter todo o interesse em aderir a campanha, já que a sua adesão passa a ser mais um pormenor de qualidade do serviço que prestam, na medida em que o consumidor se sente mais confiante". Por seu turno, o presidente da ACICE deposita grandes expectativas no que diz respeito a adesão dos empresários a campanha, até porque "também lhes vai permitir salvaguardar os seus direitos".

Refira-se que em 2003 foram 402 os processos que deram entrada no CIAB e o número de empresas que não aceitou a sua intervenção foi muito reduzido.

Notícias locais e regionais - A informação da sua Terra

Associação Equestre, Tauromáquica e Desportiva de Forjães está em festa

A Associação Equestre, Tauromáquica e Desportiva de Forjães (AETDF) comemorou, no passado dia 15 de Maio, o seu sexto aniversário. A data foi assinalada com uma tarde equestre, no campo de Ramalde, onde a colectividade está sediada, seguida de uma eucaristia solene, em memória de todos os sócios falecidos. Houve ainda lugar para um participado jantar convívio, que permitiu a promoção da divisa "cavalo- cultura e lazer".

A AETDF tem prevista para o presente ano uma série de actividades,

tendo já realizado algumas, como lhe demos conta nestas páginas, de elevada projecção para Forjães e para o concelho. Nesse espírito, decorrerá ainda, a 6 de Junho próximo, o VI Passeio Equestre. Nos dias 25 e 26 de Julho teremos mais um fim-de-semana equestre, o sexto, no picadeiro da associação, em Ramalde. Para Agosto está agendada uma concentração de charretes e uma garraiada. O final do Verão ficará marcado por uma prova de equitação e trabalho, em data ainda a definir.

CENTRO DE CONVÍVIO DA ACARF

Festas em casa VI...

... em Belinho

Os utentes do centro de convívio da ACARF deslocaram-se, no passado mês de Março, dia 9, à vizinha freguesia de Belinho, onde usufruíram, no Centro Social da Juventude de Belinho, de momentos de diversão únicos, através de jogos lúdicos.

... em Apúlia

Decorreu, no dia 7 de Abril, mais uma festa convívio, organizada pelo centro social local: ASCRA. A animação da tarde esteve a cargo do famoso músico concertista: Augusto Canário. Não é difícil imaginar a alegria que transbordou durante toda a festa.

... em Esposende

Aconteceu, no passado dia 29 de Abril, desta feita sob organização do Centro Social Ernestino Miranda (da Santa Casa da Misericórdia de Esposende). A animação foi a "Prata da Casa": os utentes do lar e centro de convívio, os técnicos auxiliares e as crianças do ATL primária,

ACARF e Lar Stº António visitaram Cooperativa de Belinho

Sob iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, os utentes do centro de convívio da ACARF, do Lar de Stº António de Forjães e da Santa Casa Misericórdia de Esposende, tiveram uma visita guiada, no passado dia 12 de Maio, às instalações da cooperativa agrícola de Belinho. Ai puderam, in loco e através do visionamento de slides perceber a recepção, embalamento e distribuição dos produtos hortícolas cultivados no nosso concelho, alguns por agricultores forjanenses. Também puderam constatar o uso indevido de herbicidas, pesticidas, ... e as suas consequências, para a nossa agricultura.

FESTA DE N. Sr.ª DAS GRAÇAS

O Grupo de Danças e Cantares de Forjães, sob a direcção da Tia Quinhas do Carones, vai, novamente, organizar as festividades de N. Sr.ª das Graças em honra de N.ª Sr.ª das Graças, nos dias 5 e 6 de Junho.

Com local de culto no aprazível Souto da Santa, as festividades de N. Sr.ª das Graças, deste ano iniciam-se no sábado, dia 5, com música gravada. Durante o dia os bombos de Aldreu percorrerão as ruas da vila, terminando a jornada com um espectáculo de folclore.

No domingo, dia 6, sairá da Igreja a tradicional procissão, com fanfara e figurados, sendo celebrada uma missa por volta das 11.15H. As cerimónias religiosas prosseguem, de tarde, com o sermão e a procissão. O lado profano contará com animação popular, cavaquinhos e concertinas.

Padre Granja reza terço com idosos e crianças na ACARF

A visita mensal que o padre Granja proporciona aos utentes do centro de convívio da ACARF coincidiu, desta vez, com as comemorações da Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de Maio. O padre Granja aproveitou, desta forma, para reunir gerações, convidando as crianças do ATL primária da ACARF para rezarem o terço em conjunto com os idosos. Nossa Senhora de certeza que apreciou o gesto.

PELA REDE VIÁRIA

Rua de Rique

A Junta de Freguesia continua a proceder a pequenos arranjos em vários arruamentos, mas que se acabam por revelar de grande utilidade para os moradores da área e utilizadores das vias intervenções.

Este mês damos-lhe conta da

Rua do Matinho

Depois de diversas intervenções noutras artérias, os funcionários da autarquia procedem, neste momento, à limpeza e posterior encimentamento das valetas da Rua do Matinho.

Com as intervenções realizadas, as ruas ficam com outra

intervenção que está a ser levada a cabo na Rua de Rique, onde foi instalado o ramal de abastecimento de água pública e feito um alargamento parcial da via. Neste momento decorrem obras de repavimentação.

apresentação, pois evita-se o crescimento de ervas nas bermas, as águas pluviais escoam-se com mais facilidade e não vazam para a faixa de rodagem, tornando a via mais segura para peões e automobilistas, e os funcionários ficam libertos para outras tarefas.

CAMINHO AGRÍCOLA DAS QUINTAS BENEFICIADO

Um investimento de cerca de 115 mil euros

A Câmara Municipal de Esposende já abriu o concurso público para a beneficiação do Caminho das Quintas, em Forjães, uma intervenção que Sílvio Abreu, Presidente da Junta de Freguesia, considera de "grande importância para a população, uma vez que se trata de uma via central que vai beneficiar, não apenas as dezenas de agricultores que a utilizam diariamente, mas também a população em geral".

Segundo este autarca, a rua das Quintas vai passar a assumir um papel de relevo entre as vias de comunicação desta vila, dado que "vai, inclusivamente, permitir encurtar algumas distâncias. Com a beneficiação desta via, as pessoas que tiverem necessidade de se deslocar do

Lugar da Ponte para a Igreja Matriz, deixam de ter de passar pela Estrada Nacional N.º 103".

"A obra prevista vai permitir que o Caminho das Quintas passe a ter quatro metros de largura, o que é um alargamento bastante significativo pois era muito estreito, apenas passava um carro de gado", sublinha Sílvio Abreu. "O péssimo pavimento e a acumulação da água da chuva,



principalmente no Inverno, eram outros dos problemas desta via", explica ainda o presidente da Junta de Freguesia.

Esta intervenção, orçada em cerca de 115 mil euros, prevê o seu alargamento, a reconstrução de muros de vedação e suporte, pavimentação em calçada à portuguesa e a instalação de rede de drenagem de águas pluviais.

FESTIVIDADES EM HONRA DE STª MARINHA



DE 9 A 17 DE JULHO

Novena Preparatória em Honra da Virgem e Mãe Santa Marinha.

Dia 14 (Quarta-feira)

Dia das Famílias

Manhã - Alvorada Festiva com Salva de Morteiros.

8.00 horas - Entrada do Grupo de Zés Pereira de Barcelinhos. Animação Musical durante o dia.

21.30 horas - Procissão da Nossa Senhora de Lourdes.

Dia 15 (Quinta-feira)

Dia do Forjanense

Manhã - Alvorada Festiva com Salva de Morteiros.

8.00 horas - Entrada do Grupo de Zés Pereira de Sampaio de Antas. Animação Musical durante o dia.

21.30 horas - Actuação dos:

Grupo de Danças e Cantares de Forjães, Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães.

23.00 horas - Actuação do

Grupo Augusto Canário e Amigos.

Canário

No final, Grande Sessão de Fogo de Artificio.



Dia 16 (Sexta-feira)

Dia da Juventude

Manhã - Alvorada Festiva com Salva de Morteiros.

8.00 horas - Entrada do Grupo de Zés Pereira de Sampaio de Antas. Durante o dia Animação Musical.

22.00 horas - Actuação com a conceituada Artista

Renata Braga



25.00 horas - Grandioso Espectáculo com o Famoso Artista



Jorge Ferreira

No final, Grande Sessão de Fogo de Artificio.

Dia 17 (Sábado)

Dia do Forasteiro

Manhã - Alvorada Festiva com Salva de Morteiros.

8.00 horas - Entrada dos Famosos Grupos de Zés Pereira:

Grupo de Zés Pereira de Antas - Esposende, Grupo de Zés Pereira "Unidos da Paróquia" do Amorim, Grupo de Zés Pereira de Barcelinhos.

14.00 horas - Desfile de Zés Pereira.

15.00 horas - Grande Sessão de Fogo de Artificio, anunciando as Entradas das Famosas Bandas de Música:

Banda de Música de Revolhe de Fafe
Banda de Música da Tróia

21.30 horas - Concertos pelas Bandas de Música.

No final, Grande Sessão de Fogo de Artificio.

Dia 18 (Domingo)

Dia da Padroeira Santa Marinha

Manhã - Alvorada Festiva com Salva de Morteiros.

7.30 horas - Celebração da Eucaristia

No final, segue-se o tradicional clamor de Santa Marinha.

9.00 horas - Celebração da Eucaristia.

11.00 horas - Celebração da Eucaristia Solene em honra da Virgem e Mãe Santa Marinha, em que será a **Majestosa Procissão** constituída por Andares de Flores Naturais, quadros artísticos alusivos à vida de Santa Marinha e suas oito irmãs.

14.30 horas - Entrada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Petrouços.

15.00 horas - Grande Sessão de Fogo de Artificio, anunciando as Entradas das Famosas Bandas de Música:

Banda de Música de Pevidém
Banda Musical de Poços de Ferreira

17.00 horas - Início das Actas Religiosas com Sermão, em honra de Santa Marinha, em que será a **Majestosa Procissão** constituída por Andares de Flores Naturais, quadros artísticos alusivos à vida de Santa Marinha e suas oito irmãs.

21.00 horas - Concerto Musical e Grande Sessão de Fogo de Artificio Preto.

CURSO DE "PRIMEIROS SOCORROS" NA ACARF

Iniciou-se, no passado dia 11 de Maio, um Curso de "Primeiros Socorros", com duração de 45 horas, nas instalações da ACARF.

Este curso, administrado por formadores do Centro Profissional de Mazagão, de Braga, destina-se basicamente a motoristas auxiliares e técnicos de Educação, pois, face ao seu quotidiano, lidam com eventuais riscos de prestação de socorros básicos.

Mais de uma dezena dos formandos são trabalhadores da Instituição ACARF, os restantes são oriundos de outras Instituições Sociais Concelhias: Centro Comunitário de Vila Chã e JUM - Juventude Unida das Marinhãs.

Informação Cultural

CME ENTREGA BAÚ DE LIVROS A 10 ESCOLAS DO CONCELHO

Projecto "Porque ler é mais importante" incentiva crianças à leitura

As crianças das escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Vila Chã e Pinhote (Marinhas) receberam hoje da Câmara Municipal de

multimédia, é tempo de tentar contrariar essa tendência e despertar nas crianças o interesse para o livro, que continua a ser a principal



Esposende um baú de livros. Ao todo são 10 as escolas contempladas com esta oferta, uma iniciativa desenvolvida no âmbito do projecto-piloto de promoção do livro e da leitura "Porque Ler é importante".

Foi com euforia que as crianças receberam esta surpresa, pois a partir de hoje sabem que podem requisitar os livros recebidos para ler em casa. Para João Cepa a alegria vivida pelos alunos ao receber o baú significa "que as crianças necessitam de ser motivadas para a leitura. Neste processo de promoção da leitura todos temos responsabilidade, não só a escola, mas também a família e todos os intervenientes no processo educativo". "Numa sociedade em que o espaço de leitura, jogo e brincadeira tem sido ocupado, em grande parte pelo audiovisual e

ferramenta do conhecimento e da aprendizagem", reforçou o presidente da Câmara Municipal.

Refira-se que o projecto, dirigido às crianças de 10 escolas do 1.º ciclo, enquadra-se na medida 1.4. sobre a Promoção da Leitura e do Livro para Populações Desfavorecidas do Norte de Portugal, do Programa On-Operação Norte, financiado pela Comunidade Europeia e resulta de uma candidatura conjunta apresentada pelos concelhos que integram a Associação de Municípios do Vale do Cávado.

Para além da entrega de baús, o projecto prevê ainda a realização de outras acções como sessões de conto, encontro com escritores, sessões de esclarecimento,

MUSEU DE ARTE PREPARA ABERTURA

Com a abertura ao público dos espaços de exposição para breve, o Museu de Arte da Câmara Municipal de Esposende tem vindo a organizar os Serviços Educativos, contando para o efeito com a colaboração desinteressada, activa e participada de quatro alunas do Curso de Animador Sócio-Cultural da Escola Profissional de Esposende.

Desde o passado dia 28 de Abril que este museu, situado na vila de Fão, abriu as suas portas ao público escolar. Com o objectivo de cativar os mais novos e fazer com que sintam o desejo de voltar a visitar o Museu, têm sido promovidas actividades lúdico-pedagógicas destinadas às crianças que frequentam o ensino pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Desde a representação de teatros de fantoches, passando pelos jogos e exploração de desenhos em papel ou em diapositivos, tudo é pretexto para motivar a pequenada. Paralelamente, os jovens aprendizes

divertem-se jogando com temáticas directamente relacionadas com as exposições que o Museu de Arte irá receber. O objectivo é despertar o interesse nas crianças para ver coisas diferentes e incutir a vontade de aprender a divertir-se com novas descobertas.

Também durante as férias da Páscoa foi realizado um curso de fotografia para os jovens interessados em iniciar-se nesta arte. Ministrado por um fotógrafo profissional, o curso contou com uma forte adesão por parte dos jovens que garantiram divertir-se e manifestaram vontade em repetir a experiência.

A adesão das escolas tem excedido as expectativas. Os estabelecimentos de ensino que ainda não aderiram a este projecto podem, ainda, efectuar a sua marcação, bastando para o efeito contactar os serviços educativos do Museu de Arte.

INAUGURAÇÕES DA BIBLIOTECA MÓVEL E DE BIBLIOTECAS ESCOLARES MARCARAM "SEMANA DA EDUCAÇÃO" EM ESPOSENDE

As inaugurações da Biblioteca Móvel e das Bibliotecas Escolares de Góios (Marinhas) e Forjães marcaram a "Semana da Educação", que a Câmara Municipal de Esposende promoveu na semana de 12 a 14 de Maio.

O programa desta iniciativa, que expectativas dos agentes educativos relativamente inúmeras alterações em curso e a introduzir na política educativa do concelho, contou também a apresentação do projecto "Porque ler é importante...", visitas a diversos estabelecimentos de ensino do concelho e ainda a realização de um conjunto de

reuniões, nomeadamente com Agrupamentos de Escolas, Associações de Pais e Conselhos Directivos.

Destacam-se as seguintes actividades, realizadas a 12 de Maio:

- Sessão de apresentação do projecto "Porque ler é importante" (Auditório da Biblioteca Municipal de Forjães)
- Inauguração do Bibliomóvel
- Inauguração da Biblioteca Escolar de Góios (EB1 de Góios - Marinhas)
- Inauguração da Biblioteca Escolar de Forjães (EB1 de Forjães)



FESTIVAL FOZ DO CAVADO 2004

Igreja matriz de Esposende recebeu grupo "Preambulum", da Polónia

Integrada no "Festival Foz do Cávado 2004", decorreu, no passado dia 15 de Abril, um concerto de música renascentista, tocado por flautistas, na Igreja Matriz de Esposende.

O Grupo "Preambulum", fundado há quatro anos no Centro Comunitário de Górzów Wlkp na Polónia, realizou já diversos concertos por toda a província de Lubuskie e também na Alemanha e na Bélgica, e foi premiado em vários festivais de onde se destaca o 1.º prémio no Concurso Nacional em Kalisz 2004.

Recorde-se que "O Festival Foz do Cávado 2004" é promovido pela

Zendensino/Escola de Música de Esposende, com a colaboração da Câmara Municipal de Esposende, e teve início a 8 de Janeiro, com um concerto da Orquestra Russa Silver Strings.

A promoção do concelho, dos seus novos valores e a divulgação de diferentes formas de arte são os princípios que norteiam este projecto, que compreende um total de 25 concertos de música clássica de grande qualidade. Pedro Burmester, Alexander Afanasyev, Radu Ungureanu e Marta Eufrázio são alguns dos grandes nomes que vão passar pelo concelho de Esposende.



MAIS DE 2000 CRIANÇAS "BRINCARAM" NA LUDOTECA MUNICIPAL EM FORJÃES NO ANO 2003

A Junta de Freguesia de Forjães divulgou na passada sessão da Assembleia de Freguesia, ocorrida no passado dia 29 de Abril, os dados de utilização dos espaços do Centro Cultural de Forjães (C.C.F.).

Após inauguração em Junho de 2003, o maior ênfase vai para os números expressivos dos utilizadores (crianças) da Ludoteca, em apenas 6 meses, cerca de 2000 crianças e jovens (561 crianças com utilização colectiva - acompanhamento com escolas) (Centros Sócias).

Realce também para a enorme afluência dos estabelecimentos escolares ao auditório/ludoteca do CCF para actividades como Teatro (1623 crianças) ciência divertida (323 crianças) e exploração da biblioteca (261 crianças utilizadoras).

Outros números divulgados indicam que a biblioteca foi frequentada em 2003 por 1547 utilizadores (785 até aos 12 anos; 306 dos 13 aos 16 anos e 456 adultos); e que 525 utilizadores procuraram o "espaço milenium" para pesquisas na NET, 803 utilizadores para trabalhos/jogos e nos computadores e 219 utilizadores procuraram a sala de leitura do CCF.

BIBLIOTECA DA ACARF: ENRIQUECIDA COM MAIS 150 OBRAS

A solidariedade não tem fronteiras. Um amigo da Associação, o Major José da Costa Vilaça, residente na cidade da Póvoa de Varzim, ofereceu, mais uma vez, cerca de 150 livros para a biblioteca da ACARF. Actualmente a biblioteca possui 2400 obras para consulta!

As obras oferecidas abrangem diversas áreas, desde a informática, saúde, história, geografia, contabilidade, direito laboral, até à oferta de livros de records do Guinness, enciclopédias, atlas e dicionários linguísticos.

De destacar mais de 30 obras do romancista europeu contemporâneo alemão, Heinz Konsalik, autor da famosa obra "Natacha", que aborda a vida de uma jovem cantora russa que pediu asilo político ao ocidente, nos tempos áureos da "Guerra Fria".

O nosso muito obrigado ao Major José Vilaça

PUBLICIDADE



Vila Pão

Pastelaria - Pão Quente - Pizzaria - Café - Gelataria

Tlm: 964 816 809

Rua da Santa Iojas T e U - Forjões - Esposende

Confeitaria



ARTE EM DOCE

ESPECIALIDADES DA CASA E REGIONAIS

QUALIDADE • TRADIÇÃO • INOVAÇÃO

Rua 1.ª de Dezembro, 71 • Telefone 253983274 • 4740-228 ESPOSENDE

CONFEITARIA PRIMOROSA:

Praça do Município, 7 • Telefone 253981583 • 4740-223 ESPOSENDE



AUTO DETALHE

A reparação e manutenção

MANUTENÇÃO DE FROTAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMPRESAS
CONSULTE-NOS

<p>meccânica</p> <p>chaparia</p> <p>pintura</p>	<p>electricidade</p> <p>pneus</p> <p>manutenção</p>	<p>ar condicionado</p>
---	---	------------------------

Rua dos Barreiros, 164 - 4740-439 Forjões - Esposende
Tel. 253 877600 / 253 877 601 Fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

SOLUÇÕES PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS
1º Maior; Gémeo= 2º Ara; Aba; ONU= 3º Tu; Viola; AT= 4º A; A; Ora;
PR= 5º Rara; B; Aipo= 6º Candonga= 7º Ramo; L; Adém= 8º E; E; Res;
A; O= 9º Zé; Fitar; Mu= 10º Ala; Mal; Dar= 11º Rosca; Amora=

VERTICAIS
1º Matar; Rezar= 2º Aru; Aca; Elo= 3º Ia; Arame; As= 4º O; V; Ano; FC=
5º Raio; D; Rima= 6º Borboleta= 7º Gala; N; Sala= 8º É; A; Aga; R; M= 9º
Mo; Piada; Dó= 10º Ena; Pré; Mar= 11º Outro; Moura

O FORJANENSE



THE KIDS CLUB
English is Fun!

A brincar e brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!
Inscreva os seus filhos no
The Kids Club- Pólo de Forjões (ACARF)
Eles vão adorar e dizer-lhe THANK YOU!!!
Inscrições na ACARF. Início em Outubro.

CASA PEREIRA

Dropas - Ferragens, etc

Tudo para a Casa e Jardim

Telef. 253 87 17 19
4740 Forjões

PANIFORJÃES
Padaria Unipessoal, Ldª
de Francisco de Sá

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra **253 87 15 94**
4740 Forjões



ALTA MIRA
Moda Jovem

de José Manuel da Costa Torres

* Qualidade invejável
* Preços imbatíveis

Boucinho - Forjões
Telef 253 87 16 87

visite-nos



ALUMIFOR

CRUZ & ROLO - SERRALHARIA, LDA.

Rua Padre Avelino Alves, n.º 75
4740 - 011 Antas - Esposende
Telf. - 253 877 847
Telm. - 96 6223828

Miguel Rolo
Gerente



CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de
Cartão Canelado em qualquer
modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel. 253 832451 / 253 830000 Fax 253 82 12 30
APARTADO 430 4754-909 Barcelos
csbraz@mail.telepac.pt



REVILAB
fotografia de Basília da Rocha Lima

Centro Comercial Duas Rosas Loja 4 - rés/chão Tel. 253 877 102
Avenida Santa Marinha Loja 2 - 1º Andar Tel. 253877 102
4740 Forjões - Esposende Telem. 96 50 58 762

Temas para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:
*Fotos tipo passe *Reportagens *Comunhões
*Fotos sem estúdio *Casamentos *Baptizados, etc.



CAFÉ NOVO
de Domingos T. Cruz

Café Snack Bar
Distribuidor PANRICO
AGENTE TOTOLOTO
TOTOBOLA - JOKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 87 21 46
4740 Forjões



DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.

Obras Públicas Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 2568

Rua da Fonte Velha
4740 Forjões - Esposende
Tel/Fax : 253 872 429 / 253 87 71 37
Telemóvel 93 72 44 793

INFORMAÇÃO SANITÁRIA E ZOOTÉCNICA

A identificação electrónica dos canídeos

Estava a escrever sobre identificação electrónica dos cães quando, a televisão, nomeadamente a SIC, já abordava o tema da identificação, também através de chip, dos humanos...!

A identificação dos animais de companhia é essencial nos domínios sanitários, zootécnico, jurídico e humanitário, pois visa tanto a defesa da saúde pública como animal, bem como o controlo da criação, comércio e utilização.

A identificação permite uma melhor relação do animal com o seu detentor, nomeadamente no que se refere à resolução de litígios por aqueles cansados, bem como uma adequada responsabilização do detentor face à necessidade da salvaguarda dos parâmetros sanitários e de bem-estar animal. Também os aspectos de natureza económica assumem importância significativa no contexto da valorização individual dos animais de companhia, sendo exigível um melhor controlo de respectiva comercialização.

O Decreto-Lei nº 313, 2003 de 17 de Dezembro, determina a obrigatoriedade da identificação electrónica a partir de 1 de Julho de 2004 para todos os cães pertencentes às seguintes categorias:

- Cães perigosos e potencialmente perigosos. Nesta classe, o despacho do Director Geral de Veterinária, através da Portaria nº 422/2004, DR nº 97, I-B Série de 2004-04-24, determina as raças de cães: Dogue Argentino, Caide Fila brasileiro, Pitbull Terrier, Rottweiler, Staffordshire Terrier Americano, Staffordshire Bull Terrier, Tosa Inu;
- Cães utilizados em acto venatório, os chamados cães de caça;
- Cão em exposição para fins comerciais ou lucrativos, em estabelecimentos de venda, locais de criação, feiras e concursos.

provas funcionais, publicidade ou fins similares

Esta identificação é para todos os cães com três meses ou mais de idade.

É ao detentor dos animais que cabe a responsabilidade de assegurar a identificação dos mesmos.

Este sistema de identificação, devido a alguns condicionalismos de ordem prática e económica, deve ser implementado de forma progressiva, de modo a facilitar a sua aplicação e a permitir a consolidação do mesmo num intervalo de tempo razoável.

Mas, em que consiste a identificação, como é?

Consiste na aplicação de uma cápsula (Chip), que contém um número (Código de Barras) sob a pele do canídeo. É como aplicar uma injeção. Após isto, com um aparelho, o leitor, visualiza-se o código constante na cápsula.



Após a implantação do chip, um leitor permite visualizar o código constante na cápsula

Este código fica marcado no boletim sanitário do canídeo, que também contém todos os elementos do animal, designadamente os respeitantes às acções de profilaxia a que foi sujeito (vacinações: raiva, esgana, parvovirose e tosse do canil, etc.).

Estes dados recolhidos serão depois enviadas à Direcção Geral de Veterinária que os tratará na base de dados nacional.

Assim, todos os animais

identificados serão facilmente controlados, pois após a visualização do código chega-se ao detentor do animal. Com este sistema há uma grande responsabilização do detentor.

O Decreto - Lei n.º 3/4/2003, de 17 de Dezembro, aprova o regulamento de registo, classificação e licenciamento de cães e gatos, no qual queria chamar especial atenção aos artigos 2.º, 3.º e 4.º respectivamente.

Artigo 2.º

Obrigatoriedade do registo e licenciamento

1 - Os detentores de cães entre 3 e 6 meses de idade são obrigados a proceder ao seu registo e licenciamento na Junta de Freguesia da área do seu domicílio ou sede.

2 - Os detentores de gatos entre 3 e 6 meses de idade para os quais seja obrigatória a identificação electrónica são obrigados a proceder ao seu registo na Junta de Freguesia

da área do seu domicílio ou sede.

Artigo 3.º

Registo

1 - O registo deve ser efectuado no prazo de 30 dias após a identificação, na Junta de Freguesia da área de residência do detentor do animal, mediante apresentação do boletim sanitário de cães e gatos e entrega do original ou duplicado da ficha de registo prevista no Sistema de Identificação de Caninos e Felinos (SICAFE), ambos devidamente preenchidos por médico veterinário.

2 - No caso dos cães para os quais ainda não é obrigatória a identificação electrónica nos termos do artigo 6.º do SICAFE, o registo será efectuado mediante a apresentação do boletim sanitário de cães e gatos.

3 - No caso dos animais que à data da entrada em vigor do presente diploma já se encontram identificados electronicamente e estejam incluídos em bases de dados já existentes, os seus detentores ficam dispensados de proceder ao respectivo registo, desde que a informação constante daquelas bases de dados seja transferida para a base de dados nacional.

4 - Os detentores de cães que já se encontram registados na Junta de Freguesia e aos quais ainda não seja aplicável a identificação electrónica, nos termos do artigo 6.º do SICAFE,

dispõem do prazo de 30 dias após passarem a ser abrangidos por aquela legislação, para actualizarem o respectivo registo mediante a apresentação dos documentos mencionados no nº1.

5 - A morte ou desaparecimento do cão deverá ser comunicada pelo detentor ou seu representante, nos termos do disposto

no artigo 12.º do SICAFE, à respectiva Junta de Freguesia, sob pena de presunção de abandono, punido nos termos do disposto na alínea b) do nº 2 do artigo 68.º do Decreto-Lei nº 276/2001, de 17 de Outubro, na redacção que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei nº 315/2003, de 17 de Dezembro.

6 - A transferência do titular do registo é efectuada na junta de freguesia, que procederá ao seu averbamento no boletim sanitário de cães e gatos, mediante requerimento do novo detentor.

Artigo 4.º

Licenciamento

1 - A mera detenção, posse e circulação de cães carece de licença, sujeita a renovações anuais, que tem de ser requerida nas Juntas de Freguesia, aquando do registo do animal.

2 - A licença deve ser renovada todos os anos, sob pena de caducar.

3 - As licenças e as suas renovações anuais só são emitidas mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- a) Boletim sanitário de cães e gatos;
- b) Prova de identificação electrónica, quando seja obrigatória, comprovada pela etiqueta com o número de identificação;
- c) Prova da realização dos actos de profilaxia médica declarados obrigatórios para esse ano, comprovada pelas respectivas vinhetas oficiais, ou atestado de

isenção dos actos de profilaxia médica emitido por médico veterinário;



A aplicação do chip faz-se com uma mera injeção

d) Exibição da carta de caçador actualizada, no caso dos cães de caça;

e) Declaração dos bens a guardar, assinada pelo detentor ou pelos seus representantes, no caso dos cães de guarda.

4 - Para a emissão da licença e das suas renovações anuais, os detentores de cães perigosos ou potencialmente perigosos deverão, além dos documentos referidos no número anterior, apresentar os que para o efeito forem exigidos por lei especial.

5 - São licenciados como cães de companhia os canídeos cujos detentores não apresentem carta de caçador ou declaração de guarda de bens, ou prova de Cão-guia.

Queriam chamar atenção que este mesmo Decreto-Lei dá competências às Juntas de Freguesias para "não proceder ao registo e licenciamento de animais que não se encontrem identificados" (Artigo 11.º C).

Também são as Juntas de Freguesia que têm a competência para instruir os processos de contra-ordenação nesta matéria.

A obrigatoriedade de identificação a partir de 1 de Julho de 2008 será para todos os cães nascidos após esta data.

José Armando da Cruz Carvalho

DOUROCABE e PORTUCALE
Cursos Reconhecidos pelo I.E.F.P. e INOFOR

Cursos CABELEIREIRO
Ajudante (1000 h)
Praticante (480 h)
Oficial (860 h)

Cursos ESTETICISTA
Esteticista (1448 h)
Massagista de Estética (1340 h)
Manicure/Pediure (750 h)

FAMALICÃO: R. S. Vicente, Ed. S. Vicente, E. 8/9/10
Telf. 252 377 928

PORTO: 223 392 870
FIGUEIRA DA FOZ: 233 425 621
VISEU: 232 435 308

Carteira Profissional

LISBOA: 217 780 452 *QUARTEIRA: 289 315 240 *AVEIRO: 234 313 130

HORÁRIOS DIURNO E PÓS-LABORAL

INTERCÂMBIO JUVENIL MULTILATERAL EM FRANÇA
5 a 17 de Julho de 2004

ACARF Comunidade Europeia Programa Juventude Para a Europa

Se tens entre 16 e 19 anos
Se gostas de música tradicional e teatro

INSCREVE-TE NA ACARF
Despesas: Apenas 30% do custo da viagem de avião

VENDE-SE

SCOOTER PIAGGIO

VESPA 50 ET2

Ano: 2002 (não está matriculada)
Combustível: gasolina
Estado: nova (7 km) - Lotação: 2 lugares
Cor: azul - Preço de venda: negociável
Cilindrada: 49 c.c. - CONTACTO: 919665310

DESPORTO

Acompanhando o Forjães SC : manutenção garantida. - Direcção precisa-se!

Por Fernando Neiva

Quando estas simples linhas foram escritas a manutenção, matematicamente falando ainda não era ainda um facto totalmente consumado (ver classificação). Agora que você está a ler esperamos, sinceramente, que isto que a seguir afirmo sejam duas grandes verdades: "1ª verdade: - o Forjães, de facto, já garantiu a manutenção na Divisão de Honra da AF Braga"; "2ª verdade - está encontrada uma solução directiva para a nova época."

Então? São ou não são verdades?...

Bom, é sempre difícil escrever um texto baseado em suposições daquilo que vai ou não acontecer dentro de dias, mas, de facto, neste momento acredito convictamente que a primeira afirmação é uma verdade absoluta, e espero, muito sinceramente, que a segunda também já seja. Pois, caros amigos sócios e simpatizantes do Forjães, o clube não pode cair num novo impasse directivo, tal como sucedeu no Verão passado. Será importante que todos aqueles que gostam da nossa terra e que sentem particularmente o Forjães Sport Clube verifiquem se de facto não têm um pouco de disponibilidade para participarem na vida directiva do clube. Não há que ter medo, nem há que ficar sempre à espera que os outros avancem. Apareçam, façam parte do slogan "Muita gente forma uma multidão. Um grupo de dez, vinte ou trinta sócios do Forjães fazem uma direcção!". Que tal? É parolo não é? Mas também é uma grande verdade!

Fazendo agora um balanço da época desportiva parece-me que o saldo é positivo e o trabalho válido. Os resultados falam por si. O Forjães foi a última equipa a ser formada, faltando duas ou três semanas para o início da competição, e partiu para um

campeonato com 18 equipas em que seis seriam despromovidas. Quando faltam três jogos, dois em casa, 44 são os pontos conquistados, nono é o lugar ocupado.

Por último, e em nome da Comissão Administrativa que brevemente cessa funções, agradeço o empenho de técnicos e atletas, dos diversos escalões, não esquecendo aqueles que diariamente tratam dos equipamentos e do campo. Agradeço também a todos os patrocinadores, empresas, sócios e simpatizantes que dentro das suas possibilidades sempre apoiaram o clube. E não podia deixar de agradecer também a todos aqueles que connosco não quiseram colaborar (foram poucos), porque amanhã poderão também abrir as suas portas à instituição Forjães Sport Clube, sendo que esta tem as suas sempre abertas para toda a gente, independentemente da raça, do partido, do clube, da riqueza ou da pobreza de cada um.

Quadro de Resultados				
1ª Volta	Jogo		2ª Volta	
1 0	Meridense	Forjães	0 0	
1 0	Forjães	Ucha	4 2	
0 1	Prado	Forjães	1 0	
2 0	Forjães	Martim	1 3	
2 1	Espinho	Forjães	0 1	
0 0	Forjães	Cristelo	0 1	
0 0	Pico Regalados	Forjães	2 1	
1 3	Forjães	Moirimense	0 1	
2 1	Fão	Forjães	0 2	
1 2	Forjães	Terras de Bouro	0 2	
0 3	Este	Forjães	0 2	
0 0	Forjães	Ninense	4 0	
0 1	Águias Graça	Forjães	0 1	
3 1	Forjães	Turiz	1 1	
0 0	Marinhas	Forjães	0 3	
1 1	Laje	Forjães		
1 1	Forjães	Fradeiros		

GERAÇÃO DE 1969

No passado dia 24 de Abril realizou-se uma missa, precedida de morteiros, e, de seguida, realizou-se um jantar convívio entre homens nascidos em 69, precisamente por iniciativa de três amigos nascidos nesse mesmo ano, quiçá com saudades de uma infância cada vez mais longínqua. Sim! Porque trinta e cinco já estão passados ou quase a passar.

O convite às mulheres nascidas em 69, talvez por timidez dos

organizadores, ficou-se pela participação na missa, onde as poucas participantes receberam uma rosa. No final houve romagem ao cemitério para deposição de uma coroa de flores no jazigo do sempre saudoso Padre Justino.

Seguiu-se, então, o repasto, e depois de saciada a fome (e a sede), foi um relembrar de histórias e um avivar de memórias.

A conclusão a que mesmo os mais renitentes em participar na

"festa" chegaram, foi que este seria o ano zero, ainda não contou, e servirá de preparação para que no futuro (próximo) se possa reunir um grupo mais alargado de homens e mulheres nascidos por essa altura e que, obviamente, queiram participar. Talvez seja bonito relembrarmos os tempos da escola, catequese e outros que, apesar de tudo, deixam saudosismo, pois já lá vão uns aninhos e não parece.

29ª Jornada

Ninense 0 / Forjães S C 4
Jogo no Complexo desportivo de Nine. O FSC alinhou com:

1- Hélder Castiço; 2- Carvalho; 3- Paulinho; 4- Costa; 5- Rui Oliveira 6- Hélder 7- Ebongué, 8- Damião, 9-Ricardo; 10- Gilberto; 11- Francês

Suplentes utilizados: Semblano, Carlitos e Paula

Disciplina: Vermelho a Ebongué aos 64 minutos

Golos: 1-0 Francês aos 12 min. 2-0 Damião aos 56 min. 3-0 Ricardo aos 79 min. 4-0 Ricardo aos 84 min.

"Grande exibição colectiva"

Um jogo bem disputado, onde os nossos atletas estiveram colectivamente bem. Apesar disso poderemos destacar o guarda-redes Hélder Castiço, que manteve as redes invioladas, efectuando uma mão cheia de grandes defesas, sendo que a mais decisiva foi a sua intervenção na grande penaliada defendida a meias com o poste, que permitiu que a equipa continua-se a ganhar 2-0, numa altura em que jogava apenas com 10 elementos. Por outro lado, Ricardo fez um grande jogo, tendo inclusive obtido dois belos golos, quando a equipa estava já reduzida a dez elementos por expulsão de Ebongué. Refira-se que este jogador foi mal expulso (seria racista o árbitro? Talvez!). No entanto, ele tem de aprender que os jogadores são para jogar e os árbitros para apitar, ainda que por vezes apitem mal. Diga-se que já é a terceira expulsão infantil deste atleta.

30ª Jornada

Forjães SC 1 / Águias da Graça 0

Jogo no Estádio Horácio de Queirós. O FSC alinhou com:

1- Hélder Castiço; 2- Carvalho; 3- Costa; 4- Paulinho; 5- Hélder 6- Semblano; 7- Ricardo; 8-

Damião, 9- Paula 10- Carlitos; 11- Rui Oliveira

Suplentes utilizados: Rafael, Batista e César

Golos: 1-0 Rui Oliveira aos 68 m

"Vitória simples, mas justa"

Este era um jogo entre adversários directos na fuga à despromoção. O Forjães realizou uma exibição pobre na primeira parte, embora com três oportunidades de golo iminente. Na 2ª parte melhorou, a partir dos primeiros dez minutos, e acabou por obter um grande golo, num lance de felicidade de Rui Oliveira. A partir do golo o Forjães não deu hipóteses ao Águias e controlou o jogo sem dificuldades. O resultado foi justo, mas peca por escasso.

31ª Jornada

Turiz 1 / Forjães S C 1

Jogo no Campo do Turiz (Vila Verde). O FSC alinhou com:

Campeonato Divisão de Honra da A F Braga

Classificação

Divisão de Honra-Série A

	J	V	E	D	P
1º Meridense	31	22	8	1	74
2º Terras de Bouro	31	20	5	6	65
3º Maximinense	31	17	8	6	59
4º Marinhas	31	15	10	6	55
5º Pico Regalados	31	15	5	11	50
6º Ninense	31	14	7	10	49
7º Cristelo	31	13	9	9	49
8º Turiz	31	13	7	11	46
9º Forjães	31	12	8	11	44
10º Martim	31	12	6	13	42
11º Fão	31	10	9	12	39
12º Espinho	31	11	4	16	37
13º Águias da Graça	31	10	7	14	37
14º Fradeiros	31	6	12	13	30
15º Prado	31	6	7	18	25
16º Laje	31	5	10	16	25
17º Ucha	31	7	2	22	23
18º Este	31	3	8	20	17

Camadas Jovens

JUNIORES

O campeonato de Juniores já terminou. O Forjães fez um campeonato fraquinho, tendo ficado classificado nos últimos lugares da série A. Neste escalão terá de ser revista muita coisa, particularmente o capítulo disciplinar.

INICIADOS

A fazer um campeonato regular, a equipa de Iniciados do Forjães situa-se a meio da tabela com 34 pontos conquistados, fruto de 10 vitórias, 4 empates e 14 derrotas. Marcou 46 golos e sofreu 42.

Últimos resultados

Forjães 1 / Sequeirense 0
Pousa 3 / Forjães 2
Forjães 1 / Apúlia 2
Celeirós 0 / Forjães 4

INFANTIS

Após dez jornadas disputadas, os Infantis do Forjães lideram o Campeonato Concelhio do escalão, com 26 pontos conquistados, fruto de 8 vitórias e 2 derrotas, tendo marcado 48 golos e sofrido 14.

Resultados

Águias Serpa Pinto 4 / Forjães 8
Forjães 5 / Gandra 0
Marinhas 4 / Forjães 2
Gemeres 1 / Forjães 8
Forjães 10 / Rio Tinto 0
Belinho 0 / Forjães 3
Forjães 1 / Apúlia 2
Forjães 3 / Águias Serpa Pinto 0
Gandra 3 / Forjães 5
Forjães 3 / Marinhas 0

Classificação:

1º Forjães 26 Pontos; 2º Apúlia 25;
... 8º Rio Tinto 13

Continua pág. 9

Útima hora: Forjães 3 / Marinhas 0

Manutenção assegurada. Parabéns Forjães SC



DESPORTO **DESPORTO** **DESPORTO**

ACOMPANHANDO O FORJÃES SPORT CLUBE

Continuação da pág. 8

"Os nossos cromos da Bola"

por Fernando Neiva

A época vai-se aproximando do final e a caderneta começa a ficar completa. Por isso aqui ficam mais seis cromos devidamente caracterizados:

"O Roberto Carlos do FSC"



Rui Oliveira

"Bons pés, pouca chama"



Paula

"Tacticamente bom"



Hélder

"Do oito ao oitenta"



Francês

"Aplicado a fundo"



Carvalho

"Voluntarioso"



César

Revisão de associados

Conforme tem sido anunciado, a Comissão Administrativa está a proceder a uma revisão de associados, de forma a actualizar o ficheiro de sócios, relativamente à numeração e homologação definitiva das datas de admissão. Como é sabido uma revisão obriga a que o sócio tenha as quotas em

dia, neste caso pagas até Julho de 2004.

A Comissão Administrativa alerta ainda para o facto de haver muitos sócios com quotas em atraso, por isso, esteja atento e se ainda não regularizou as suas quotas faça-o com a maior brevidade possível.

RELVA NO ESTÁDIO HORÁCIO DE QUEIRÓS

Mentira do 1º de Abril

A notícia que "O Forjanense" apresentou na sua última edição, e que dava conta do arrelvamento do estádio Horácio de Queirós, não passou de uma mentira do 1º de Abril.

É comum, no primeiro de Abril, desconfiar daquilo que se ouve ou se lê, pois até a comunicação social costuma urdir umas mentiras. Nós não fugimos à regra, não para nos rirmos da boa fé dos que em nós acreditaram, como é hábito, neste dia, fazerem os mais pequenos, mas antes para não deixarmos esquecer um legítimo anseio dos responsáveis do Forjães SC, recentemente manifestado nas páginas deste jornal.

Na verdade, a peta que lhe contámos, que tinha por base a assinatura, a um de Abril, de um protocolo entre o FSC e o Gil Vicente, para a cedência da relva do campo Adelino Ribeiro Novo, bem poderia ser realidade, pois o FSC, por tudo o que tem feito em prol do desporto, pelos momentos que tem proporcionado a todos os atletas que envergaram as suas cores, pelos títulos alcançados, pelo seu passado, pelos seus desejos futuros, bem que merecia um campo relvado, com melhores condições para a prática do futebol.

Tal como no Carnaval, também as mentiras do 1º de Abril não podem ser levadas a mal! Até ao próximo dia 1 de Abril!

ORIGEM DO DIA DAS PETAS

O dia das petas, ou das mentiras, assinalado a um de Abril, tem a sua origem no distante ano de 1564. Nesse ano, o rei francês Carlos IX, ou a sua mãe, fez publicar um decreto alterando a data de início do ano civil, que passou de 1 de Abril para 1 de Janeiro.

Na altura do ano novo era costume trocarem-se presentes. Ora, com a mudança de calendário também mudou a data da troca das ofertas, mantendo-se, todavia, e de forma muito subtil, o costume de se fazer a troca também a 1 de Abril. Tudo estaria bem, não fosse nessa data trocarem-se falsos presentes e falsas mensagens de felicitações, que resultaram, com o passar dos tempos, em partidas e mentiras.

A tradição então iniciada rapidamente se espalhou por toda a Europa, devido à forte difusão da cultura francesa, chegando também ao continente americano. Hoje, também países como a Indonésia ou a própria Austrália assinalam, com mentiras, o 1 de Abril.

Orientação Por José Henrique Brito

FERNANDO COSTA CAMPEÃO NACIONAL DE ORIENTAÇÃO

RITA OLIVEIRA VICE-CAMPEÃ NACIONAL EM DISTÂNCIA MÉDIA

Os atletas da equipa de Orientação da ACARF participaram, no fim de semana de 24 e 25 de Abril, no Campeonato Nacional de Orientação - Distância Média, que decorreu na Serra do Gêres, em Terras do Bouro.

Sendo a Orientação uma modalidade desportiva relativamente recente no nosso país, e ainda desconhecida do grande público, gostaríamos de lhe deixar aqui algumas palavras que a caracterizam.

Trata-se de um desporto onde o mais importante são os praticantes,

sendo a componente espectáculo/espectadores não tão relevante como noutros desportos. Na Orientação, é o atleta que se diverte e entusiasma na busca de superação de cada parte dos percursos. É também um desporto onde se apela a cada momento à capacidade de tomar decisões sobre as melhores opções a tomar, tendo o atleta de, simultaneamente, se manter física e intelectualmente muito activo.

Nesta prova, que contou com a presença de cerca de 700 atletas de todo o país, os atletas da ACARF estiveram em destaque,

MÉDIA INFERIOR AOS ATLETAS DE ELITE

Fernando Costa venceu o seu escalão, H21B, sagrando-se assim campeão nacional.

Num terreno e numa prova bastante dura técnica e fisicamente, o atleta da ACARF não deu hipóteses à concorrência vencendo categoricamente. Com uma média quilométrica inferior à elite dos atletas nacionais, Fernando Costa venceu o 1º dia com cerca de 2 minutos de avanço sobre o 2º

classificado. No 2º dia esteve simplesmente impressionante. Com uma distância inferior ao 1º dia duplicou a vantagem que tinha, terminando com cerca de 6 minutos de vantagem. Destaque ainda para o 4º lugar, na mesma prova, a menos de um minuto do 3º lugar, para Mário Marques, que face à prova do 2º dia conseguiu subir 3 lugares. Participaram ainda neste escalão Marco Reis e José Henrique Brito.

DUAS ATLETAS NO PODIO FEMININO

Destaque também para as atletas Rita Oliveira e Teresa Cruz que se classificaram em 2º e 3º lugares, respectivamente, no escalão de Iniciados Femininos.

No 1º dia a atleta Rita Oliveira, devido a uma má opção técnica, perdeu cerca de 7 minutos para a vencedora, o que a afastou do lugar mais alto do pódio. No 2º dia ainda conseguiu recuperar quase 5 minutos, que se mostraram insuficientes para ultrapassar a atleta de Santo Tirso.

Participaram ainda os atletas Ruben Quintão, Andreia Silva, Anabela Freitas, António Silva, Jorge Silva, Carla Ramos, Rui Roçadas, Nathalie Flores, José Tavares, Fernanda Silva, Telmo Tomás, todos eles com boas prestações nos respectivos escalões.

Para José Henrique Brito, o seccionista da modalidade, "estes resultados reflectem um pouco o fruto do trabalho que a ACARF vem desenvolvendo em prol da Orientação. Ao longo desta época, em mais de 90% das provas participadas, a ACARF teve sempre atletas nos lugares do pódio.

Nestes 3 anos a ACARF, tem vindo a lançar sementes para a prática de orientação, sem se preocupar muito com os resultados classificativos. Mas neste campeonato ficou provado que tem nas suas fileiras atletas capazes de ombrear com a elite nacional. O caso

do Fernando Costa, que venceu categoricamente, não dando velocidades a ninguém no seu escalão. O Rui Roçadas e o Telmo Tomás são outro exemplo. Nas mulheres, nestes 2 dias, a Nathalie Flores, participou condicionada a nível de saúde, não atingindo o nível do Campeonato Nacional de Distância Longa, nos inícios de Abril, em Mafra, onde foi 5º entre a elite nacional.

Destaque também, para o trabalho que se tem vindo a desenvolver a nível dos escalões de formação. Quer a Rita Oliveira, a Teresa Cruz, o Ruben Quintão, a Andreia Silva, têm tido uma presença constante no pódio e este lugar hoje, da Rita, é no fundo para todos eles.

Relativamente a este campeonato, a prova decorreu num mapa muito exigente tecnicamente e muito duro fisicamente. Duas atletas da ACARF tiveram que ser assistidas no final da prova, tendo uma delas recebido tratamento hospitalar, devido a uma queda.

Quanto aos resultados, o Fernando acabou por surpreender, sobretudo nos tempos que fez na prova, superando a média dos melhores atletas nacionais. A Rita, devido a um erro no 1º dia acabou por perder a prova, isto apesar da excelente recuperação do 2º dia. Os outros atletas estiveram a um excelente nível, alguns deles falhando o pódio por muito pouco!



ESPECIAL EURO 2004

OS ESTÁDIOS



Estádio Municipal de Braga



Implantado na encosta do Monte Castro, em zona desportiva prevista pelo Plano Director Municipal. O projecto traduz-se numa nova construção, com cobertura para a totalidade dos lugares e considerando somente bancadas laterais.

Promotor
C.M. Braga



Arquitecto
Souto Moura
Tipo de Intervenção
Nova Construção
Lotação
30.359 Lugares Sentados
Custo Total (Estimado)
• 83.133.625
Comparticipação do Estado:
• 7.481.968 (estádio)
• 341.302 (estacionamentos)

Estádio Municipal de Aveiro



Implantado em zona periférica da cidade, no denominado Parque da Cidade, o projecto traduz uma nova construção com cobertura para a totalidade dos lugares.

Promotor
C.M. Aveiro / EMA, E.M.
Arquitecto
Tomás Taveira



Tipo de Intervenção
Nova Construção
Lotação
31.498 Lugares Sentados
Custo Total (Estimado)
• 43.322.699
Comparticipação do Estado:
• 7.481.968 (estádio)
• 339.307 (estacionamentos)

Estádio Dr. Magalhães Pessoa - Leiria



Foi alvo de obras de remodelação e ampliação que o dotaram de condições de excelência, não só para o desporto, mas também para o lazer e os serviços, com mais lugares, num total de cerca de 30 mil, maior funcionalidade, mais serviços e melhores acessos.

Promotor
C.M. Leiria/Leirisport, E. M.
Arquitecto



Tomás Taveira
Tipo de Intervenção
Remodelação e Ampliação
Lotação
29.398 Lugares sentados
Custo total (estimado)
• 48.110.519
Comparticipação do estado:
• 4.863.279 (estádio)
• 349.283 (estacionamentos)

Estádio do Dragão



O novo estádio do FC Porto teve como conceito base o de corresponder às recomendações da UEFA por forma a poder ser classificado como um estádio de Grau A, a mais alta classificação atribuída por este organismo. Esta classificação permitirá a realização de qualquer evento futebolístico nacional ou internacional em ambiente de grande segurança e conforto.



Promotor
Futebol Clube do Porto
Arquitecto
Manuel Salgado
Tipo de Intervenção
Nova Construção
Lotação
50.948 Lugares sentados
Custo Total (Estimado):
• 97.755.318
Comparticipação do Estado:
• 16.859.369 (estádio)
• 1.571.587 (estacionamentos)

Estádio da Luz



O novo estádio do Benfica é erguido de acordo com os princípios e técnicas mais inovadores para a construção de estádios modernos e vai ao encontro das mais exigentes normas de segurança e recomendações da FIFA e da UEFA.

Promotor
SL Benfica / Benfica Estádio, S.A.
Arquitecto
Hok Sports



Tipo de Intervenção
Nova Construção
Lotação
65.647
Custo Total (Estimado):
• 118.713.901
Comparticipação do Estado:
• 21.074.210 (estádio)
• 1.603.511 (estacionamentos)

Alvalade XXI



O novo estádio do Sporting corresponde a um conceito revolucionário na qualidade dos recintos desportivos. Um conceito no qual a excelência das condições para a prática do futebol de alta competição está associada às maiores comodidades e segurança para todos os espectadores. Todos os lugares são sentados, cobertos e com uma excelente visibilidade para o terreno de jogo.

Promotor
Sporting Clube de Portugal



Arquitecto
Tomás Taveira
Tipo de Intervenção
Nova Construção
Lotação
50.466 Lugares sentados
Custo Total (Estimado)
• 79.003.030
Comparticipação do Estado:
• 16.859.370 (estádio)
• 1.555.626 (estacionamentos)

Estádio Municipal de Coimbra



O projecto partiu do aproveitamento da anterior capacidade de cerca de 15.000 lugares sentados, remodelando o anel em todo o perímetro das bancadas existentes, e um segundo anel, a um nível superior, em forma de U, aberto a norte.

Promotor
C. M. Coimbra



Arquitecto
António Monteiro
Tipo de Intervenção
Remodelação e Ampliação
Lotação
30.000 Lugares sentados
Custo Total (Estimado)
• 36.236.671
Comparticipação do Estado:
• 3.740.984 (estádio)
• 1.171.302 (estacionamentos)

Estádio Faro / Loulé

O projecto considera que as bancadas de topo, correspondentes a cerca de 1/3 dos lugares (os que não são cobertos) poderão, em fase posterior ao EURO 2004, ser retiradas e reaproveitadas em outra zona do complexo desportivo.

Promotor
Assoc. Intermunicipal Loulé/Faro
Arquitecto
Hok Sports
Tipo de Intervenção



Nova Construção
Lotação
30.305 Lugares sentados
Custo Total (Estimado)

Estádio D. Afonso Henriques

Este estádio foi remodelado com 4 objectivos fundamentais: garantir as condições gerais exigidas pela UEFA para a realização de provas oficiais; garantir a lotação mínima exigida; garantir o tratamento global da unidade do estádio enquanto edifício e equipamento urbano, e sua zona envolvente; assegurar a sua requalificação ao nível do conforto, segurança e funcionalidade nas instalações destinadas aos jogadores, espectadores e jornalistas.

Promotor
C. M. Guimarães
Arquitecto
Eduardo Guimarães
Tipo de Intervenção
Remodelação e Ampliação
Lotação
29.865 Lugares sentados
Custo Total (Estimado)
• 26.356.771
Comparticipação do Estado:
• 3.990.383 (estádio)
• 1.039.620 (estacionamentos)



NA PRÓXIMA EDIÇÃO: ESPECIAL COMÉRCIO NO CONCELHO DE ESPOSENDE



• 33.993.082
Comparticipação do Estado:
• 7.481.968 (estádio)
• 105.870 (estacionamentos)

ESPECIAL EURO 2004

Continuação da pág. 10

Estádio do Bessa

Implantado numa zona urbana de referência na Cidade do Porto, o estádio integra-se num complexo desportivo em desenvolvimento, caracterizando-se pela construção de quatro novas bancadas, com todos os lugares cobertos, um estádio que faz recordar míticos estádios ingleses.

Promotor
Boavista Futebol Clube
Arquitecto
Grupo 3, Arquitectos Associados
Tipo de Intervenção
Nova Construção



Lotação
28.263 Lugares sentados
Custo Total (Estimado)
• 45.164.726
Comparticipação do Estado:
• 7.481.968 (estádio)
• 1.195.244 (estacionamentos)



Portugal preparado para o EURO 2004

A menos de um mês do pontapé-de-saída representantes da Sociedade Euro 2004, S.A., da Estrutura Permanente de Acompanhamento do Euro 2004, criada pelo Governo Português, da Portugal 2004, e do ICEP, reuniram-se no Centro Cultural de Belém, a fim de fazerem um balanço no que diz respeito ao maior evento desportivo alguma vez realizado em Portugal.

No final da reunião, José Luís Arnaut, ministro-adjunto do Primeiro Ministro, Gilberto Madal, presidente da Sociedade Euro 2004, S.A., António Laranjo, director do Torneio, Martin Kallen, director de operações e Vasco Lynce da Portugal 2004 realizaram uma conferência de imprensa na qual destacaram a cooperação entre todas as entidades envolvidas.

Gilberto Madal afirmou mesmo que a menos de um mês do torneio podemos dizer que a organização do evento vai ser um sucesso.

José Luís Arnaut disse que o país está preparado porque os estádios estão prontos, os acessos directos concluídos, os planos de emergência e segurança foram testados, os hospitais estão operacionais, as cidades anfitriãs prontas, os planos de tráfego estão aprovados, para além de tudo isto, foi realizada a maior campanha de promoção de sempre do país.

O Director do Torneio, António Laranjo, reafirmou a ideia da operacionalidade da organização, afirmando que esta vai aproveitar os dias que faltam para ultimar os últimos pormenores, para realizar um Torneio de excelência. Parte deste trabalho será realizado nos estádios que já foram entregues à Sociedade Euro 2004, S.A.

Depois de todos estes depoimentos podemos ficar tranquilos, pois parece que tudo está bem e o EURO 2004 vai mesmo ser um sucesso, para que este seja completo só nos resta torcer com muita força pela NOSSA SELECÇÃO e esperar pelo dia 4 de Julho para ver se o êxito foi total.

CALENDÁRIO DE JOGOS

Data	Dia	Hora	TV	Jogos	Cidade	Grupo	
12-Jun	Sáb	17:00	RTP	Portugal	Grécia	Porto-Drágo	A
12-Jun	Sáb	19:45	SIC	Espanha	Rússia	Faro/Loulé	A
13-Jun	Dom	17:00	TVI	Saça	Crócia	Leiria	B
13-Jun	Dom	19:45	RTP	França	Inglaterra	Lisboa-Luz	B
14-Jun	Seg	17:00	TVI	Dinamarca	Itália	Guimarães	C
14-Jun	Seg	19:45	RTP	Suécia	Bulgária	Lisboa-Alvalade	C
15-Jun	Ter	19:45	RTP	Alemanha	Holanda	Porto-Drágo	D
15-Jun	Ter	17:00	TVI	R. Checa	Letónia	Aveiro	D
16-Jun	Qua	17:00	TVI	Grécia	Espanha	Porto-Bessa	A
16-Jun	Qua	19:45	SIC	Rússia	Portugal	Lisboa-Luz	A
17-Jun	Qui	17:00	SIC	Inglaterra	Suça	Coimbra	B
17-Jun	Qui	19:45	TVI	Crócia	França	Leiria	B
18-Jun	Sex	17:00	RTP	Bulgária	Dinamarca	Braga	C
18-Jun	Sex	19:45	SIC	Itália	Suécia	Porto-Drágo	C
19-Jun	Sáb	17:00	SIC	Letónia	Alemanha	Porto-Bessa	D
19-Jun	Sáb	19:45	TVI	Holanda	R. Checa	Aveiro	D
20-Jun	Dom	19:45	TVI	Espanha	Portugal	Lisboa-Alvalade	A
20-Jun	Dom	19:45	SIC	Rússia	Grécia	Faro	A
21-Jun	Seg	19:45	SIC	Saça	França	Coimbra	B
21-Jun	Seg	19:45	RTP	Crócia	Inglaterra	Lisboa-Luz	B
22-Jun	Ter	19:45	RTP	Itália	Bulgária	Guimarães	C
22-Jun	Ter	19:45	SIC	Dinamarca	Suécia	Porto-Bessa	C
23-Jun	Qua	19:45	TVI	Holanda	Letónia	Braga	D
23-Jun	Qua	19:45	RTP	Alemanha	R. Checa	Lisboa-Alvalade	D

Quartos de Final	Data	Dia	Hora	TV	Cidade
1) Venc. A	24-Jun	Qui	19:45	TVI	Lisboa-Luz
2) Venc. B	25-Jun	Sex	19:45	SIC	Lisboa-Alvalade
3) Venc. C	26-Jun	Sáb	19:45	TVI	Faro
4) Venc. D	27-Jun	Dom	19:45	RTP	Porto-Drágo
Méias Finais	Data	Dia	Hora	TV	Cidade
Venc. 1)	30-Jun	Qua	19:45	SIC	Lisboa-Alvalade
Venc. 2)	1-Jul	Qui	19:45	RTP	Porto-Drágo
Final	Data	Dia	Hora	TV	Cidade
	4-Jul	Dom	19:45	RTP	Lisboa-Luz



OS ELEITOS DE SCOLARI



XVII TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL INFANTIL

Numa organização do Departamento Juvenil do Marinhãs Futebol Clube, vai realizar-se, nos dias 12 e 13 de Junho, o XVII Torneio Internacional de Futebol Infantil, um dos melhores torneios do país.

Na presente edição participarão as equipas do: Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto, Boavista Futebol Clube, Sporting Clube de Braga, Vitória Sport Clube, Guimarães, Futebol Clube de

Marinhãs e Porriño Industrial C.F. (Espanha), de acordo com o seguinte calendário de jogos:

SÁBADO, DIA 12 DE JUNHO
09,30: MARINHAS - SPORTING
10,15: BENFICA - GUIMARÃES
11,00: BOAVISTA - PORRIÑO
11,45: PORTO - BRAGA
16,00: PORRIÑO - MARINHAS
16,45: BRAGA - BENFICA
17,30: SPORTING - BOAVISTA
18,15: GUIMARÃES - PORTO

DOMINGO, DIA 13 DE JUNHO
09,30: MARINHAS - BOAVISTA
10,15: PORTO - BENFICA
11,00: SPORTING - PORRIÑO
11,45: BRAGA - GUIMARÃES
15,30: APURAMENTO DE 7º E 8º CLASSIFICADOS
16,15: APURAMENTO DE 5º E 6º CLASSIFICADOS
17,00: APURAMENTO DE 3º E 4º CLASSIFICADOS
17,45: FINAL - APURAMENTO DE 1º E 2º CLASSIFICADOS
18,40 Cerimónia de encerramento

OPINIÕES

Fernando António Nogueira Pessoa

Parte II

Em 1905, Pessoa regressa a Portugal no paquete Ertzok. Tem dezassete anos e esta longa travessia do oceano vai marcar para sempre o seu imaginário. Reencontra Lisboa onde passou parte da infância, a cidade das mil cores, e que nunca mais vai abandonar.

Nesse princípio de século, Portugal atravessa um período de agitação literária. Nos cafés da época, Pessoa encontra artistas da sua geração que procuram renovar as correntes artísticas decadentes: José de Almada Negreiros, José Pacheco, Santa-Rita Pintor, Amadeo Sousa Cardoso e Mário de Sá Carneiro, por que nutre uma amizade profunda. Os dois amigos trocam uma correspondência febril.

Instalado em Paris, Sá Carneiro envia-lhe notícias de todos os "ismos" que aí fazem furor. É a época em que o Futurismo de Marinetti se espalha pela Europa. Pessoa lança-se na invenção de todos os tipos de teorias artísticas: o Paulismo, o Interseccionismo e o Sensacionismo...

Sentir tudo de todas as maneiras, Viver tudo de todos os lados, Ser a mesma coisa de todos os modos possíveis ao mesmo tempo. (Passagem das Horas, Álvaro de Campos)

É também a época em que aparece o "Orpheu", revista do Modernismo, que acolhe todos os vanguardismos e anuncia uma nova cultura, baseada no ideal do homem universal.

A redacção do segundo número é dirigida por Pessoa e Sá-Carneiro. A "Ode Marítima", de Álvaro de Campos, e os poemas de Sá-Carneiro provocam a indignação do público.

O escândalo é enorme. Na rua, somos apontados a dedo e toda a gente fala no "Orpheu".

O grupo organiza manifestações. Alma Negreiros faz a sua "Conferência Futurista" para gerações portuguesas do século XX.

Em 1917, Portugal entra na guerra mundial. Nas páginas do "Portugal Futurista", encontramos Apollinaire e Blaise Cendrars. Álvaro de Campos publica o "Ultimatum", provocador, em que denuncia a degradação moral dos dirigentes públicos da altura.

A aventura do Grupo "Orpheu" muda repentinamente quando Sá Carneiro se suicida num quarto de hotel, em Paris. Nesse dia, algo se despedaça em Pessoa.

Um grande, grande adeus Do teu pobre Mário de Sá-Carneiro

Depois de ver falhada a sua tentativa de criação de uma tipografia, dedica-se às traduções comerciais, que lhe rendem pouco dinheiro, mas que lhe deixam tempo livre para ler e escrever. É numa destas repartições que, em 1920, então com 32 anos de idade, conhece Ophélia Queiroz e se apaixona por ela. Pessoa é um cavalheiro amável e tímido.

Foi um dia, a uma hora em que a luz do sol desaparecera já. Fernando entrou na repartição, sentou-se numa cadeira, colocou um candeeiro em

cima da secretária. Voltou-se para mim e começou a declarar-se, tal como Hamlet se declarou a Ophélia.

Amanhã venha mais cedo, porque o paquete vem mais tarde.

Trocavam bilhetinhos e cartas. Ophélia Transformou-se em Íbis, a ave sagrada do Egipto, e com a qual o poeta gostava de se identificar. Ophélia entra no jogo dos heterónimos. Ela, jovem, um espírito alegre e livre, gosta do humor e da ternura do poeta. E brinca com o seu nome: Pessoa. Por seu lado, este apresenta-se-lhe, por vezes, como sendo Álvaro de Campos.

Detesto esse Álvaro de Campos. Gosto apenas de Fernando Pessoa.

Não sei porquê. Tem cuidado, porque ele ama-te muito.

Mas Pessoa rompe esta relação e escreve-lhe uma carta de despedida:

Fiquemos como dois amigos de infância que se amaram e que guardam a lembrança do seu antigo amor, inútil.

Pessoa lê e escreve sobre todos os domínios: filosofia, política, história, arte, religião... Redige listas de obras a escrever, aspirando a abranger todos os caminhos do conhecimento.

Fazer arte parece-me uma missão terrível. Tenho o dever de me fechar ao meu espírito e de trabalhar com todas as minhas forças para o progresso da civilização e para a expansão da consciência da humanidade.

Pessoa observa a vida, mas falta-lhe um pouco de infinito.

Da janela da repartição ou do seu quarto, espia um mundo exterior absurdo e ilusório, do qual se sente exilado. Num jornal conta a inquietude em que a sua alma se encontra.

Temos todos duas vidas: a verdadeira, que é a que sonhamos na infância e que continuamos sonhando, adultos, num substrato de névoa; a falsa, que é a que vivemos em convivência com os outros, aquela em que acabam por nos meter num caixão

Enquanto escreve, empreende viagens imaginárias e sonha com as ilhas dos mares do sul.

Só conheci um indivíduo com verdadeira alma de viajante. Foi um rapaz da repartição onde eu então trabalhava. Esse garoto colecionava brochuras de viagens a Itália, à Índia e à Austrália. Era não só o maior viajante porque o mais verdadeiro que já conheci, mas uma das pessoas mais felizes que encontrei na vida.

Viajar! Perder países! Ser outro constantemente, Por a alma não ter raízes De viver de ver somente!

Pessoa participa activamente na sua época. Sucedem-se as ideias, reflexões e poemas escritos em inglês, português e francês. Publica dois cadernos de poesia e colabora numa nova revista: "Contemporânea".

Em 1921, funda a editora "Olisipo", o nome mítico que Ulisses dá à fundação de Lisboa. "Olisipo" publica as canções de António Botto, poeta notável e homossexual declarado. Pessoa publica um poema

Continua na página 13



PUBLICIDADE - LAZER



**ESPOSENDE
COMERCIAL M/F
REMUNERAÇÃO ATRACTIVA
CARTA DE CONDUÇÃO
TELEF: 912732438**

PALAVRAS CRUZADAS

Por M. Le António Jacques Cavailon-France

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS:

1º Mor; Idêntico= 2º Altar dos sacrifícios; Manto de beduínos; Organização das nações unidas= 3º Pronome pessoal; Instrumento músico de cordas; Antigo testamento= 4º Reza= 5º Pouco espessa; Planta umbelífera= 6º Fazer contrabando= 7º Descendência; Ave palmípede= 8º Raso= 9º Pateta; Olhar fixamente; Filho de burro e égua= 10º Fileira; Doença; Oferecer= 11º Bolo ou pão torcido em forma de argola; Fruto silvestre=

VERTICAIS:

1º Abater; Orar= 2º Sapo Amazónico; Mau cheiro; Pequena argola= 3º Seguia; Fio metálico; Campeão= 4º Período de doze meses= 5º Faisca eléctrica; Porção de coisas que se acumulam= 6º Insecto alado da ordem dos lepidópteros= 7º Traje para actos solenes; Um dos principais compartimentos de uma casa= 8º Nome da letra H= 9º Pedra do moinho; Chalaça picante; Luto= 10º Eia; Vencimento diário de um soldado; Oceano= 11º Diferente; Mulher de procedência moirisca=

(Soluções na pág. 6)

Tanto, Tanto

Tanta ilusão desfeita no meu peito,
Tanta esperança esvaída no ar,
Tanto sonho ao acordar desfeito,
Tanto silêncio em volta a querer falar.

Com estes "tantos", eu fiz os meus versos,
Com amargo-dóce que a vida acarreta;
Serão mensagens no espaço dispersos,
Com estes "tantos" me tornei poeta.

Que desilusão!

Porque serei eu tão iludida
Desde que pensei que me conhecia,
Em tantos anos, dei a volta à vida,
Só desenganos a vida trazia.

Nunca encontrando alguém que entendesse
Quanta mágoa havia no meu olhar;
Aos poucos minha alegria perdesse,
Se ele em mim algum dia quis morar.

Pensei um dia realizar um sonho,
Mas tudo foi ficando pelo caminho;
A vida foi um sonho tão tristonho
Que espero sozinho acabar no ninho.

Pensamento:
"Escrever é entregar-nos à fascinação de ausência do tempo aproximando-nos da solidão."

Regina Corrêa de Lacerda

Malhas Roselã

Interiores
-Lingerie Figfort e Stmel
-Collants
-Pijamas

Malhas
-Confeção p/ medida à mão e à máquina
-Modelos exclusivos

Material
-Agoalhas
-Linhagem de juta
-Quadriã, etc.

**BONS PREÇOS
VISITE-NOS**

Roupas de Bebê
-Malha
-Algodão
-Acessórios

Lãs e Linhas
-Bordar Anchor (DMC)
-Arraçóis, tricot e

Avenida 30 de Junho, 114
4740-4380 Forjães-(Esp.)
Telef./fax.: 253 877275

A. Benjamim Pereira

Engenharia civil, arquitectura e avaliação imobiliária

Centro Comercial Duas Ruas
Av. SP Maria
1º Andar, Escr. Nº 7
4740-619 Forjães, Esp.

Tel: 253 877 464
Fax: 253 877 465

Email: engbenjamim@net.pt



NUNES & FARIA

BRINDES E DECORAÇÕES PUBLICITÁRIAS, LDA

DECORBRINDE

Publicidade

Manuel Faria

Soc. gerente

R. de Corujeira nº 122
224-4740 FORJÃES EPS - ESPOSENDE
TEL. 253 877182 TLM. 917 5573 87

SANUZ

de José Manuel Morgado Domingues

Picholaria - Electricidade

Aquecimento Central

Piscinas (Montagem de Equipamentos)

Redes de Fogo Automático

Aspiração Central

Energia Solar



Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telef. 253 87 71 35

O FORJANENSE

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

ESCOLA DE CONDUÇÃO RIO NEIVA, Lda

Av.ª 30 de Junho, 364
4740-438 Forjães

Tef. 253 87 77 70

e-mail: escola.rioneiva@rjf.pt

IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTACÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. - APARTADO 583 - TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889 - 4750-909 BARCELOS

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO:

ACARF

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30



Contr. n.º 501524614 e-mail: acarf@clix.pt

DIRECTOR: Carlos Manuel Gomes de Sá

csa@portugalmail.pt

Subdirector: José Manuel Gemelgo Reis

jmanuelreis@sapo.pt

CORPO REDACTORIAL: José Salvador Pereira Torres

Ribeiro e Sara Cristina Gomes de Sá

Colaboraram nesta edição:

Comissão Directiva do Forjães Sport Clube; Dr. Fernando Neiva; Dr.ª Regina Corrêa de Lacerda; Manuel António Torres Jacques; Dr. José Armando de Cruz Carvalho; Porfírio Pereira da Silva; Aristides de Amorim Dias; Dr. Luís Pedro Pereira Torres Ribeiro; José Henrique Laranjeira de Brito; Prof. Basílio Torres.

Fotografia: "O Forjanense"

ASSINATURA ANUAL (11 números):

País: 6 Euros; Estrangeiro: 9 Euros; Assinatura de amigo a partir de 12,50 Euros

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº 110650

TIRAGEM: 1.650 Ex. (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima Sampaio Vieira e Carla Alves Abreu

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas

Contribuinte n.º 502 162 422

OPINIÕES

A angústia de um campeão



O FC do Porto vive momentos de glória e de sucesso, mas confronta-se também com uma angústia existencial. Os sucessos do FCP não mobilizam o país, não fazem vibrar a nação portuguesa. Não é por acaso que o FCP se limita a festejar as suas conquistas na "sua" Avenida dos Aliados ou, agora, na Avenida do Dragão. O resto do país permanece indiferente, nostálgico, até. Portanto, a angústia do FCP consiste em não ter ninguém com quem partilhar o seu sucesso ("Triste de quem vive em casa/Contente com o seu lar..."). O treinador José Mourinho apela incessantemente ao povo português para que vibre com as vitórias do FCP; deseja ardentemente que o país reconheça os seus méritos e glórias. Mas o país não esquece facilmente, tem memória.

como forma de promover, ingloriamente, - como constatamos - o seu próprio sucesso? Que claqué tem o sentido mais profundo de "patriotismo" ao deslocar-se aos aeroportos para aplaudir as equipas estrangeiras adversárias dos clubes "inimigos" nacionais?

Quem sabe responder a estas questões - meras questões retóricas -, sabe também por que é que o FCP não consegue romper as barreiras da cidade que representa...

O presidente Pinto da Costa soube, através duma estratégia que no início fazia todo o sentido, içar o FCP do marasmo em que vivia. Contudo, persistindo na mesma estratégia, temperada com uma dose crescente de sarcasmo e desprezo para com os outros, Pinto da Costa ostracizou o clube e impediu que ele crescesse e alargasse o seu raio de adeptos a todo o país, como seria natural.

Por isso, hoje, o FCP vive a euforia do momento; o coração dos adeptos portistas rebenta de orgulho e satisfação. Mas percebe-se que vivem um certo desconforto, porque, olhando à sua volta, ninguém lhes liga nenhuma. Se não fosse a cidade do Porto prestar homenagem aos seus heróis, quem prestaria?...

Prof. Basílio Torres

O FCP viveu durante os últimos 30 anos "fechado num ouriço", transformando as suas vitórias em espinhos de arremesso contra o resto do país. Como pode, agora, desejar o reconhecimento de todos? Que clube português, nos jogos internacionais, deseja tanto o insucesso dos clubes nacionais,

Fernando António Nogueira Pessoa

Continuação da pág. 11

que canta a beleza e o poder para além de qualquer ideia moral ou metafísica - e apoia o artista num ensaio que é uma verdadeira provocação, tendo em conta a moral da época.

A arte de Botto é imoral na sua essência. Em toda a sua poesia não há um verso decente. Isto constitui uma força porque é uma não hipocrisia.

A segunda publicação da "Olisipo", "Sodoma Divinizada", é um panfleto de Raul Leal e provoca um escândalo.

Moralista e pré-fascista, a Liga dos Estudantes de Lisboa reage violentamente e o artigo de Leal é apreendido. As canções de Botto seguem o mesmo caminho.

Pessoa decide, então, desafiar a autoridade pública. Escreve um panfleto defendendo a liberdade de

pensamento, condenando a atitude dos estudantes e de uma sociedade arruinada por séculos de conformismo.

A Raul Leal ofereço a minha amizade. É uma honra tê-lo por companheiro nesta aventura cultural onde nos encontramos diferentes e solitários sob o insulto da canalha.

São pessoas que geralmente me rodeiam que provocam no meu espírito esta náusea, nascida da monotonia degradante da vida. São sempre as mesmas frases, o relato embelezado do que nunca ousamos fazer, brincadeiras que parecem cócegas de símios.

(Continua no próximo número)
Prof. Basílio Torres



A QUINTA DE PREGAIS E AS SUAS PEDRAS



Porfírio Silva

Reza a tradição (quem sabe, em jeito lenda) que o filho do fundador - outros afirmam ser o próprio fundador - do mosteiro de

construirmos "castelos" no nosso subconsciente, marcados e conduzidos pela arrebatadora paixão de viajarmos através do passado, fomos por cinco vezes até Forjães para contemplarmos bem de perto a "imponência" da Casa e Capela de Pregais. Na última visita à referida Quinta acompanharam-nos ao local a D. Ana Cristina Teixeira Soares Teixeira Norton Lages (actual proprietária a par de sua irmã D. Ana Maria Teixeira Soares Teixeira), seu

marido Eng. António Norton Lages e o Dr. Rui A. Faria Viana (Director da Biblioteca Municipal de Viana do Castelo e sobrinho-neto de Rodrigues Faria) por forma a desmistificarmos devaneios de alguns autores que apontavam para a existência de uma segunda pedra d'armas, da família "Carneiro", a mesma que, em 1916, venderia a propriedade ao filantropo António Rodrigues Alves de Faria (1871-1949), o grande e

Pedra d'armas da família "Barbosa"



Carvoeiro, um tal Guterres - Ainda que se não conhecem Fundadores deste Mosteiro pela falta de notícias no Cartório, sabe-se com certeza de alguns Fidalgos que, foram Beneficentes d'elle. O Primeiro foi um Sarracino Ozores, a quem outros chamam Soares, que por ser descendente dos que edificaram, ou reedificaram este Mosteiro [...]. No Livro Chamado, o Velho das Linhazes se acha outro Beneficente desta Caza de Carv.º e he D. Nuno Velho pay de D. Urraca Nunes, nora de D. Payo Guterres (o q reedificou Tibães) [FIGUEIRAS, Paulo de Passos - O Couto de Carvoeiro: Monografia, pág. 90] -, mandou construir, num lugar chamado de Pregais (Forjães), no ano de 1100, uma torre que viria a ruir aí por volta do início do séc. XVII. Por isso, pode afirmar-se com alguma convicção - ainda com alguma emoção à mistura - que a "Quinta de Pregais" remonta à fundação da nacionalidade. Embora a "História" não seja construída na base da tradição, esta empresta, por vezes, alguma "afirmação" pelo testemunho que passa a documentar aquilo que tomaríamos por incertezas. E as pedras são marcas convincentes do passado: "Pedra da antiga e privilegiada torre de D. Guterre no ano de 1100 e caída já no ano de 1600" - alguém plasmou à marca de cinzel na inscrição cartelada, cravada na parede exterior da Quinta. Acompanha esta pedra, encimando-a, uma expressiva gárgula que dizem ser da primitiva torre - meio-corpo de homem, em posição horizontal, voltado para baixo, que segura o queixo com a mão direita e tem a outra na cintura.

Levados pelo sonho de

para o fidalgo Gomes Mendes Neiva; e deste para os Velhos: "Item freguesia de Silta marinha de froiães. A quintã de savariz de Joham Velho... Item A quintã de Pedregães he prouado douuida que a ffez gomez meendez em saido dos herdamentos da vila em tempo delrey dõ Afonso auoo deste Rey...". Depois dos "Velhos", a propriedade passou para diversos possuidores: "Barbosas", cuja pedra d'armas se pode ver altiva sobre o portão armoriado que abre para o pátio da casa em "L" - escudo pele de toiro com banda carregada de três crescentes e ladeada de dois leões afrontados e trepantes. Por cima, o elmo com o timbre um leão -; "Carneiros" de Vila Conde; Rodrigues Faria e, finalmente Manuel Teixeira (homem de bom-gosto, minhoto de sã portugalidade - segundo Manuel de Boaventura), da Casa de Calvelo, Ponte de Lima. Não fosse Manuel Teixeira adquirir, em 1959, a "Quinta de Pregais" aos herdeiros de Rodrigues Faria e o melodrama do saque perpetrado pelos "amigos do alheio" - desaparecimento do altar, imagens e algumas tábuas pintadas do tecto - durante os dez anos de impasse em relação ao futuro deste espaço, teria atingido repercussões calamitosas, no que toca ao património cultural e edificado do nosso Vale. Segundo Manuel de Boaventura, a capela estaria consagrada à invocação da Senhora da Abadia e S. João.

Para além da pedra que se faz acompanhar da gárgula, existe uma outra, também cartelada, do lado esquerdo ao portal armoriado e que parece - segundo opinião de alguns historiadores - dizer "D. Diogo 1755", secular nome que inspiraria o Eng. Norton Lages e sua esposa Ana Cristina, ao baptismo de um dos seus filhos. Anteriormente, havíamos levado ao local o nosso grande amigo Dr. Maranhão Peixoto, um especialista em epigrafia, e que nos manifestou alguma disponibilidade, de futuro, para fazer o estudo epigráfico das mesmas.

Continua na última pág.

iluminado senhor da Quinta de Curvos. Em escritura lavrada a 17 de Novembro de 1916 (Nota n.º 651 a f.º 31 do notário Luís Novais, do Porto), Rodrigues Faria compra a "Quinta de Pregais" a D. Beatriz de Freitas Carneiro; D. Maria Beatriz Carneiro Pizarro Corte Real e marido; D. Maria Henriqueta Pizarro Monteiro e marido; e João José de Almeida e esposa, com as seguintes confrontações: norte com caminho, do sul com caminhos e diversos terrenos de mato; do nascente com caminho e estrada nacional e do poente com caminho e diversos terrenos de lavrado. Esta propriedade - segundo o livro de "Cadastro Predial de António Rodrigues Alves de Faria" - estava registada em 71 artigos.

Recorrendo no tempo, segundo o ilustre e inesquecível Manuel de Boaventura (que descansa o "sono dos justos" em Palmeira de Faro) de D. Guterre, ou de seu filho D. Pai o Guterre, a posse do solar passou



Gárgula e pedra cartelada

8ª CORRIDA DE CARRINHOS DE ROLAMENTOS
29/MAIO/2004
15h00

INSCRIÇÕES:
Tel: 253 872385
Fax: 253 871030
Sede do ACARP
No local da Prova

14h30
Tribuna
livres
15h00
Prova

Tres equipamentos, professor individual (espete, livras, cotovelos, joelheiras)

Rua do Vau - FORJÃES
(Junto ao Café Estrela)

Prémios da Selecção Nacional para todos os participantes

Com apoio Programa PAAJ
sponsored by 21ª universidade da ACARP

O que é feito de si ?

Álvaro Rodrigues de Almeida

"O Forjanense" conclui, nesta edição, a entrevista ao Álvaro do Rafael, o primeiro presidente da Junta pós-25 de Abril de 1974. No número de Abril ficamos a conhecer várias passagens da sua infância e juventude, bem como a forma como se inicia da poda, nos enxertos e na carpintaria. Terminámos a falar dos filhos, prosseguindo a entrevista, ainda por umas linhas, com dados sobre a sua família.



Álvaro Rodrigues de Almeida nasceu em 31 de Agosto de 1916, em Forjães. Seus pais, Manuel António Rafael Almeida e Arminda Rodrigues Lomba, moravam no início daquela que agora é a Av. 30 de Junho. Por ali esteve, na companhia de mais 7 irmãos, dos quais apenas três estão vivos. A irmã Guilhermina (A Mina do Rafael) ficou na casa dos pais, tendo ele, anos mais tarde, após casar, vindo para seu vizinho.

Com apenas 6 anos saiu de casa, para ir viver com o Pe. Torres, onde esteve até aos 22 anos. Saiu de lá casado com Florinda Martins da Silva Coutinho, que vinha exercendo funções de criada na mesma casa. Teve sete filhos e recorda com saudade a celebração das bodas de ouro, presididas pelo então bispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira.

OF: Ainda se lembra do seu casamento?

AA: Ela era da Juventude Católica, e eu também, e então foram os rapazes todos, e as raparigas, ao casamento. Depois dei um beberete, ali na casa da minha falecida mãe, onde vive a minha irmã, com biscoitos, bolachas, vinho do Porto e pouco mais, porque naquele tempo não dava para jantar.

Depois ainda vivi, casado, na casa do padre, durante uns anos. Quando a nossa filha mais velha, morreu tinha dois meses e meio, com uma meningite, ainda estávamos na casa dele. Ela esteve lá depositada.

Estive a conviver com o padre 18 anos. Foi para lá com seis e saí com 24! Antes de sair de lá ele ainda me ajudou muito. Pós-me as madeiras, para a casa, à disposição nas bouças dele e ajudou-me. Eu tinha algum dinheiro, mas não chegava. Tive que tirar 500\$00 a juros, ao Salgueiro, e o padre foi que ficou. Só lhe estive a pagar juros um ano, porque nesse ano juntei o dinheiro e fui-lhe levar o capital e os juros e ele deu-me a letra. Os juros, nessa altura, pagavam-se adiantados. Uns meses mais tarde ele veio-me pedir o dinheiro. Eu disse-lhe assim: "Que dinheiro? Veja se tem lá a letra desse dinheiro, porque isso já está tudo pago. Eu paguei-lhe esse dinheiro, há uns meses. Você

deu-me a letra e eu fui levá-la ao meu fiador, o padre Torres. Ele pegou nela deitou-a ao lume, porque estava tudo arrumado. Eu já não lhe devo nada. Você não está a ser sério comigo e não tem lá letra nenhuma! Ele disse-me assim: Tu desculpa-me, mas eu tenho lá uma lista e o teu nome está em aberto." Eu respondi-lhe: "Pois se está em aberto cobra-o que eu já não tenho nada a ver com isso." Se eu tivesse deixado lá a letra tinha que lhe dar outro dinheiro! Não tinha como provar que estava tudo pago!

OF: Quantos filhos tem?

AA: Tive sete, tantos quantos os meus pais. Tem piada que eu fui azarado com o número sete: éramos sete irmãos, tive sete filhos, casei no dia sete de Setembro, nasceu-me a primeira filha no dia sete de Agosto, fiz uma operação ao estômago, em 1948, a sete de Novembro e a minha mulher morreu no dia sete de Janeiro. O dia sete, para mim, era azarado. Ou azarado ou, não sei, calhava tudo assim...

OF: Voltando um pouco atrás, vamos falar de si enquanto carpinteiro, pois foi essa a arte que quase sempre desempenhou. Já vimos que trabalhou para o seu tio, mas o que aconteceu depois disso?

AA: Bom, eu aprendi com ele, mas depois andei com o Praça a podar e enxertar, porque aquilo dava mais. Depois começou a haver menos que fazer, aquilo começou a não dar e eu voltei para a carpintaria. Comprei máquinas, que ainda as lá tenho, e montei uma oficina. Os principais carpinteiros de Forjães fui eu que os ensinei. Depois, eles é que se montaram o foram ensinando outros. Por exemplo, o Salvador veio trabalhar para mim era um rapazinho pequeno. O pai pediu-me e eu ensinei-lhe, a ele e muitos. Tive rapazes de S. Paio, de Aldreu, de Frágoso, sei lá. Cheguei a ter 15 rapazes a trabalhar comigo. Nessa altura tinha muito que fazer. Trabalhei muito ali por Alvarães, em casas novas. Aqui em Forjães também fiz muito serviço.

OF: Nessa altura, comprava a madeira serrada ou mandava-a serrar?

AA: Era mais barato mandá-la serrar. Eu comprava a madeira aos toros e eles serravam-na. A última madeira que serrei foi ali na serração nova do Zé Manel, no aterro. Tenho lá madeira que já não sou eu que a vou gastar! Ainda tenho madeira de castanho, e boa, madeira estrangeira... Já não sou eu que a vou trabalhar!

OF: Há quanto tempo deixou de trabalhar?

AA: Fez um ano pelo Natal. Se me

deixassem ainda agora trabalhava, mas o médico tirou-me da oficina para fora, por causa daquele ácido das madeiras estrangeiras!

OF: Qual foi o trabalho, como carpinteiro, que mais gostou de fazer?

AA: O que eu mais gostava de fazer era mobília, móveis. Agora por último fazia uns banquinhos, assim tipo sofás, de dois a cinco lugares, mas coisas bem feitas. Não eram quatro tábuas pregadas umas nas outras, não! Era tudo trabalhado, tudo almofadado com um bocado de jeito. Dois bancos desses, se não os queimaram, ainda estão no Brasil. Foi uma senhora de Vila do Conde, que era muito amiga com a minha filha, a enfermeira, que mos comprou e levou para lá. Ela esteve uma vez na minha casa, viu um e quis que eu lhe fizesse um igual. Levou logo o que lá estava e depois veio buscar outro! Quando foi para o Brasil levou-os com ela. Depois a família que lá estava gostou muito deles.

Por fim, chateava-me isso da Caixa, dos descontos e mais descontos e comecei a mandar os empregados embora, a dar-lhes a eles o trabalho, e fiquei a trabalhar só. Passei a dedicar-me mais a esses móveis: fiz muitas caixas, dessas áreas de guardar coisas e roupas, bancos...



"Nessa altura aquilo era só lama. Adoecia uma pessoa qualquer que se trazer numa padiola para o médico. Era só lama, lama, lama. Era preciso vir por cima de bouças, a calçar mato. Quando morria alguém era a mesma coisa."

anterior Junta. Meteram-me na Comissão Administrativa, com mais dois. Eu é que passei a fazer os atestados e essas coisas, porque era o que estava assim mais habilitado. Eles também nunca me puseram problemas. O que eu fizesse estava bem feito.

Depois vieram as primeiras eleições legislativas. Eu nem disso me lembrava, tampouco! Mas fiquei com a ideia de que algum partido me havia de convidar para uma lista, porque já estava por dentro daquilo. Só me apareceram os do Partido Comunista. Eu disse-lhes "não, eu por esse partido não vou. Se fosse outro qualquer ainda iria, mas pelos comunistas não vou."

Mais tarde, um sujeito, que fazia parte lá do Partido Socialista, disse-me que os socialistas tinham tido uma reunião e que se lembraram de mim para eu encabeçar a lista, só que uma parte não concordou. Que não convinha, porque os meus filhos eram comunistas, e isso podia ser mal visto, ser levado para outros caminhos, e mais isto e mais aquilo e não me convidaram... Eu disse: "Ai é! Eles puseram-me a mim por comunista? Então eu vou mesmo aceitar o convite da APU, porque eles andam de volta de mim." Faltavam dois dias para entregar as listas na câmara.

E assim foi, mas eu julgando que, como era por aquele partido, ninguém votava, mas ganhei as eleições por seis votos. Eu que nem queria ficar, porque já estava cheio da comissão administrativa, lá fiquei.

Aquilo dava-me muito trabalho. Era aos dez atestados por dia. Era sempre gente a vir a casa, porque não havia sede. A minha família queria descansar e nem podia. Havia noites de me deitar às duas da manhã, a fazer atestados. Eu estava cheio daquilo.

Terminou o mandato e, depois, já eram os partidos à teima para eu encabeçar a lista. Vinham os comunistas, os socialistas, os do CDS... Vinham todos, mas eu disse que não encabeçava lista nenhuma. Já tinha trabalhado dois

anos e meio para a Junta.

OF: Então quando é que foi a primeira eleição pós-25 de Abril?

AA: Foi em 1977, logo no início [terá sido a tomada de posse]. Até ali foi a comissão administrativa. Eu em 75 tomei logo conta do encargo da Junta.

OF: Então, podemos dizer que foi eleito presidente, pela APU, não sendo comunista e sem contar?

AA: Sim, mas eu não ganhei as eleições pelos partidos. Antes do 25 de Abril, quem era o presidente da Junta era o Castro Neiva. Coitado, ele mal sabia ler e escrever e, quando lá iam para fazer um atestado, ele mandava para S. Roque, para o Cunha, que era o secretário. O tesoureiro era o Manel António do Rio. Para se passar um atestado eram

preciso 3, 4, 5 dias ou mais. Quando eu entrei para a Comissão Administrativa, depois do 25 de Abril, eu fazia os atestados na hora. Quantas vezes eu tinha a máquina a trabalhar e a parei para ir a casa passar um atestado. Ia à máquina de escrever e lá os mandava embora em pouco tempo.

Quando se dão as eleições havia três mesas de voto. Uma das mesas era tudo "M": Maria Antónia, Maria Joaquina, Manuela... Era tudo "émes". Como eram as mulheres que iam aos atestados e viram como eu os fazia, foram elas que votaram na minha lista. Ganhei por seis votos. O Manel do Quintão, do PPD, só perdeu por seis votos. Depois, quando os votos foram conferidos na Câmara ainda apareceram mais dois ou três que nós tínhamos dado por inválidos, mas que eles acharam que estavam bons. Bem, aqui a diferença foi só de 6 votos e foi por causa dessa mesa que ganhei!

Depois não quis voltar a ficar e foi quando entrou o Ricardo Torres. Eu já tinha trabalhado para a freguesia que chegasse e decidi não tomar conta de lista nenhuma. O presidente da Câmara veio a minha casa para aí por três ou quatro vezes, mas eu disse-lhe sempre que não. Eu disse-lhe: "Primeiro, eu não pertenceo ao CDS e você é CDS. De mais a mais não pertenceo a partido nenhum. Também já trabalhei muito para a freguesia. Não aceito." Nessa altura fui eu que consegui aquela estrada que vai de Além do Ribeiro, do extremo de Antas com Forjães, sair ali à Quinta de Curvos.

OF: A estrada de Pregais?

AA: Sim, a estrada de Pregais, porque naquela altura aquilo era só lama. Adoecia uma pessoa qualquer que se trazer numa padiola para o médico, porque não havia carro que lá passasse. Era só lama, lama, lama... Era preciso vir por cima de bouças, a calçar mato. Quando morria alguém era a mesma coisa.

A primeira coisa que eu exigi foi arranjar essa estrada. A seguir fui a continuação da estrada do Matinho. Ela terminava ali na casa do Mando e do Mário do Torres e depois era um caminho todo velho até à azenha e para sair para a estrada. Eu, então, requeri também aquela continuação. Quando deixei a Junta estava quase pronta.

Depois de mim foi o Ricardo, mas nas eleições seguintes ainda voltaram a andar de volta de mim, para eu encabeçar uma lista. E olhe que, mesmo depois de ter saído, aí uns cinco anos, se concorresse eu tinha ganho! Mas eu não caí nessa, porque farto de Junta estava eu, até à ponta dois cabelos!

OF: Ao todo, foi presidente da Junta durante quantos anos, e considerando também o tempo da Comissão Administrativa?

AA: Estive dois na Comissão Administrativa e mais três na Junta. Quando eu decidi que não ficava foi uma alegria para o PPD. Eu disse-lhes de cara que podiam preparar as coisas à vontade porque eu não encabeçava lista nenhuma, porque eles estavam com medo de mim. Foi quando entrou o Ricardo.

Continua na página 15

O que é feito de si ?

Continuação da página 14

OF: Antes de si, ou mesmo antes do 25 de Abril, como é que funcionavam as coisas?

AA: Havia a Junta, mas não fazia nada, porque quem mandava, nessa altura, era o Mário Vilaverde. Ele é que nomeava as pessoas e elas é que ficavam. Não eram eleitas. Eram nomeadas por ele, assim numa lista única. Esse mandato do Mário Vilaverde na Câmara durou quase 40 anos. Ainda se fez umas coisas nos primeiros anos, mas depois pouco se fez. Só quando nós entrámos é que se arranjaram mais coisas.

OF: Quando o Sr. Álvaro ganhou as eleições, o que é que as pessoas disseram? E os do seu partido?

AA: Sei lá, acho que também não contavam que eu ganhasse. Nem eu pensei que as pessoas votassem nos comunistas. A APU era uma data de rapazes novos, que faziam umas reuniões ali na Pensão Martins.

Quando eu fiquei de presidente da Junta quem era o presidente da Assembleia Geral era o Manuel Martins, o da Pensão. Quando fosse preciso fazer reuniões eu é que tinha que andar a avisar, um a um e, às vezes, nem ele aparecia!

OF: Quem mais esteve na Junta consigo, no seu mandato?

AA: Era o Cunha, que ficou outra vez, mas que não quis ser secretário, para não fazer os atestados! Ficou a tesoureiro. O secretário era um



primo do Zé Carneiro, que casou com a Carminda do Sá, o Ovídio Carneiro. Ele depois foi viver ali para o Cabedelo, ou para lá, e eu cheguei a ter que lá ir para ele me assinar alguns documentos. Eu tinha mais esse trabalho!

OF: Em relação aos atestados, de que já falou, parece-nos que foi o Sr. Álvaro que os começou a passar à máquina de escrever, não é assim?

AA: Até ali era tudo feito à mão. Tudo passadinho à mão. Mas eu, depois, comprei uma máquina de escrever e fazia-os mais rápido. Se fosse à mão estava bem arranjado! E habilitei-me e trabalhava bem com aquilo. Agora, se for pegar nela, sou capaz de não dar patavina, mas, na altura, eu aprendi à minha custa e fazia os atestados num rápido.

Ah, nessa altura, e ainda não disse, também fiz o alargamento do cemitério, para aquela parte alta. Também fui, de propósito, à França, comprar um terreno e não meti um centavo de despesas à Junta. Fiz tudo à minha conta. Tudo.

Não havia dinheiro para nada naquele tempo, para nada. Quando se fez o recenseamento, que foi ali na Casa do Povo, em baixo, lá na Câmara disseram para arranjar uns homens habilidosos, para nos ajudar, que eles pagavam uma merendazita. Eu lá arranjei uma porção deles, para ajudar, fora os meus filhos, que também lá estiveram sempre a

trabalhar. Mesmo assim, gastei setecentos e tal escudos com o que lhes dei. Meti essa despesa para a Câmara, como eles disseram, mas estou à espera do dinheiro até hoje!

Não havia dinheiro, não havia nada! Mesmo quando se fazia alguma coisa, através de uma empreitada, depois os empreiteiros viam-se à toa para receber o dinheiro na Câmara.

Eu gastei muito dinheiro do meu bolso, mas hoje até os da Junta ganham dinheiro.

Quando foi essa estrada ali de Pregais, havia uma rapariga, daquelas da Ferreira, que tinha herdado dois bocados de uns terrenos, e por, causa de um alargamento, aquilo era tudo estragado. Já eram pequenos e mais divididos ficavam! A moça não queria deixar cortar o terreno, mas depois lá se conseguiu que a Câmara desse vinte contos para ela poder comprar noutro lado. Tive que adiantar do meu bolso esse dinheiro, porque a Câmara nunca mais o dava e ele fazia falta.

OF: Eu ouvi, um dia na rádio, uma entrevista em que o Sr. Álvaro dizia que nunca foi coveiro mas esteve quase para o ser. Quer contar-nos essa história?

AA: Quer dizer, uma vez eu dei uma entrevista na rádio em que disse que já tinha feito de tudo. Já fui presidente da Junta, já fui isto e mais aquilo... só não fui coveiro, mas por pouco!

Quando estava na Junta, uma vez, o coveiro falhou e não havia ninguém para fazer o serviço. Se não o arranjasse tinha que o fazer eu. Depois, lá consegui um empreitado, ali em Aldreu. Foi o que me valeu!

OF: Para terminarmos, diga-nos só quem era o coveiro, nessa altura?

AA: Era o Gidória, o Zé da Gidória. Ele disse que não ficava mais, porque lhe tinham prometido uma sepultura e não lha deram. Então dizia que não ficava, mas eu depois lá o convenci e dei-lhe a sepultura que lhe tinham prometido. Mencionei-a no livro e dei-lhe um papel para ele a ir sisar. Agora é da família. Mas ele não fez o meu mandato todo.

Quando ele saiu eu fiz uns anúncios, para pôr nas mercearias, para ver se havia candidatos a coveiro. Apareceu um, aquele Manel Noronha, que agora acho que até já saiu.

Quando ele entrou passou a haver mais higiene no cemitério, porque ele passou a exigir mais. Quer dizer, as pessoas iam comprar e deixavam as flores velhas em qualquer lado e assim não podia ser. Isso criou algumas zangas e as pessoas, às vezes, vinham-me fazer queixa. Eu só lhes dizia: "e tu que

queres? Queres ir para lá tu, para o lugar dele? Se arranjares quem queira!" Só apareceu um para coveiro.



"O Forjanense" agradece ao Sr. Álvaro a disponibilidade que teve e as informações que nos prestou, registando-se, assim, mais umas linhas sobre a história desta terra e dos homens que ajudaram a construir o seu passado. O nosso reconhecimento obrigada.

Nota: conforme os leitores terão presentes, na última edição lançámos um desafio sobre esta rubrica, pedindo que nos dissessem por quantos votos é que o Sr. Álvaro venceu as primeiras eleições livres pós-25 de Abril.

Respondeu ao desafio a leitora **Maria Helena Almeida**, que indicou o número cinco, quando, de acordo com o nosso entrevistado, a diferença foi de seis votos. Apesar desta diferença, "O Forjanense" entende premiar a participante no desafio, podendo a mesma levantar o seu prémio, na sede da ACARF, durante o mês de Maio ou Junho.

Também sobre a eleição aludida recebemos um e-mail de José Manuel Neiva, o qual refere que a lista encabeçada pelo Sr. Álvaro não era a APU, mas sim a FEPU (Frente Eleitoral Povo Unido), que venceu por uma diferença de quatro votos, o que também difere dos dados por nós recolhidos e reconfirmados junto do entrevistado em 08/05/04. Este leitor refere ainda a data da eleição (12/12/1976) e apresenta o quadro completo dos resultados, que a seguir transcrevemos:

FEPU: 324 votos; candidato: Álvaro Almeida (3 mandatos); PPD: 320 votos; candidato: Manuel Quintão (3 mandatos); CDS: 177 votos; candidato: Dídimo Cunha (2 mandatos); PS: 119 votos; candidato: Armando Costa (1 mandato); Votos brancos: 14 Votos nulos: 21 Votantes: 975 Abstenções: 286 (22,6%)

Os dados aqui apresentados constam do ficheiro presente no site da comissão Nacional de Eleições (WWW.cne.pt), de onde também retiramos os modelos informativos aqui reproduzidos, (ver coluna do lado direito) que visavam a instrução dos primeiros eleitores livres.

Atendendo ao teor do e-mail, e uma vez que o mesmo também se refere à diferença de votos entre os dois candidatos mais votados, "O Forjanense" entendeu também premiar este leitor José Manuel Neiva com um livro, que poderá ser levantado na sede da ACARF no período já referido.

No período de 12 de Dezembro, foi realizada a eleição para a Assembleia de Freguesia, em conjunto com a eleição para os órgãos das Autarquias Locais.

Que são Autarquias Locais?

São entidades através das quais se exerce o Poder Local. A Constituição estabelece que esse poder pertence às Freguesias e às Municípios, com a participação de todos os que a vivem.



É qual é o órgão de intervenção que tem competência total e exclusiva na intervenção financeira e social comunitária?

Lembre-se:

NO DIA 12 DE DEZEMBRO REALIZAM-SE AS ELEIÇÕES PARA OS NOVOS ÓRGÃOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS:



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
BOLETIM DE VOTO EM PAPEL BRANCO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
BOLETIM DE VOTO EM PAPEL AMARELO



CÂMARA MUNICIPAL
BOLETIM DE VOTO EM PAPEL VERDE/AMARELO

A DEMOCRACIA É O GOVERNO DE TODOS NÓS. ELA COMEÇA LOGO NAS AUTARQUIAS LOCAIS. EXPONHA OS PROBLEMAS E EXIJA SOLUÇÕES!

PARTICIPE! DISCUTA! CRITIQUE! INFORME! ESCOLHA! VOTE NAS ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS!

Fig. 1. 1. 1. - Inicial Local de Eleições - 2004

Autarquias - 12/12/1976									
Informação Detalhada - Distrito: BRAGA / Conc: ESPOSENDE									
e - Distrito: BRAGA / Conc: ESPOSENDE / Freg: Forjaes									
Distrito: BRAGA / Conc: ESPOSENDE									
Inscreitas	Votantes		Abstenções		Branco		Nulos		
	Total	Percent.	Total	Percent.	Total	Percent.	Total	Percent.	
15103	11187	74,08%	3914	25,92%	273	2,44%	356	3,18%	
Votação por Partido - Distrito: BRAGA / Conc: ESPOSENDE									
					CDS	PPD/PSD	PS	G.CID.	
					Total	4193	3456	1332	1024
					Percent.	37,48%	30,89%	11,81%	9,82%
					Mandatos	53	35	12	15
Votação no/a Distrito: BRAGA / Conc: ESPOSENDE / Freg: Forjaes									
Inscreitas	Votantes		Abstenções		Branco		Nulos		
	Total	Percent.	Total	Percent.	Total	Percent.	Total	Percent.	
1261	975	77,32%	286	22,68%	14	1,44%	21	2,15%	
Votação por Partido no/a Distrito: BRAGA / Conc: ESPOSENDE / Freg: Forjaes									
					FEPU	PPD/PSD	CDS		
					Total	324	320	177	
					Percent.	33,23%	32,82%	18,15%	
					Mandatos	3	3	2	



1º TORNEIO DE TÊNIS A CARF OPEN - 2004

A REALIZAR NA PRIMEIRA SEMANA DE AGOSTO, NO RINGUE DA ACARF

INSCREVE-TE



INFORMAÇÕES: SEDE ACARF
253 872385

TREINOS LIVRES AOS SÁBADOS

ANATOMIA DAS MÃES

As mães na sua anatomia têm o condão, De tudo ouvir perto, ou longe seja E logo prestar a sua viva atenção, Adivinha o que o seu filho deseja!

Os seus olhos vêm mais que ninguém, Na sua expressão suave e amistosa, Têm a capacidade de enxergar bem, O que resolver no momento, cuidadosa!

Vêm o que o seu marido ainda não viu, O colarinho da camisa com baton, Uma ponta de ciúme logo sentiu, A sua perspicácia se revelou então:

E têm um nariz apurado no olfacto, Cheira o conteúdo que a fralda "recheou" Também o cheiro do perfume do fato, Diferente ao do que o marido levou!

Cheira os ramos de flores oferecidos! Mas o cheiro do tabaco a preocupou, A quantidade de cigarros consumidos, Pelo filho adolescente e, logo ralhou!

A sua boca que é capaz de cantar, Dar beijos aos milhões aos mais velhos, Ao pequenito uma canção de embalar, À filha adolescente a dar conselhos!

Aristides de Amorim Dias

GRUPO
OPTIVISÃO

FORJÃES

CONSULTAS ÀS QUARTAS-FEIRAS E SÁBADOS

LOJA OPTIVISÃO - FORJÃES - CRUZAMENTO DE FORJÃES (Ed. Café Novo) - Telef. 253 877428

15 % de Desconto sócios :

- ACARF
- Cruz Vermelha de Aldreu
- Forjães Sport Clube

EDITORIAL

10º Aniversário do Ano Internacional da Família



Celebra-se neste mês de Maio o 10º aniversário do Ano Internacional da Família, consagrado pela ONU em 1994, ano em que foi declarado o dia 15 de Maio como o Dia Internacional da Família, na altura com o tema "Família, capacidades e responsabilidades num mundo em transformação", reconhecendo a família como "a pequena democracia no coração da sociedade".

Como afirmou Ana Sousa, Intermediária do GAC de Vilar de Maçada, "a celebração de Dias ou Anos Internacionais tem como objectivo consciencializar os cidadãos para problemas quotidianos, levando a que os governantes e sociedades assumam compromissos necessários para a sua resolução". Este 10º aniversário deve ser, portanto, um momento de reflexão sobre a família, o seu papel na sociedade, a necessária protecção do Estado e não apenas uma mera celebração mais ou menos pomposa, cheia de lindos discursos, repletos de palavras de circunstância.

É um dado aceite unanimemente que a família desempenha um papel fundamental, sendo considerada a "instituição nuclear". Efectivamente, independentemente da falta de consenso sobre a sua definição, ela é vista como o "contexto natural" do crescimento afectivo e social, um espaço indispensável ao crescimento harmonioso. Nela se aprendem os valores orientadores da conduta futura, não como meros referenciais teóricos, mas como valores experienciados, exercitando a igualdade, a tolerância, o respeito, a cooperação, a solidariedade

e a responsabilidade, importantes na formação das pessoas e em ordem à integração social. Por isso ela deve merecer toda a atenção, devendo congrega esforços no sentido de a dotar das condições indispensáveis.

Celebrar o 10º Aniversário significa, por isso, ganhar consciência de que continua pertinente e urgente a reflexão, indo de encontro aos novos desafios colocados à família nesta sociedade em evolução. Neste sentido, o Secretário Geral da ONU, na sua Mensagem para o X Aniversário, lançou o desafio aos governos para que façam o balanço dos "avanços, atrasos e obstáculos e para considerar o que mais poderá ser feito em relação a assuntos directamente relacionados com as famílias", apontando campos específicos de incidência: "a pobreza, o aumento do VIH/Sida, a imigração e o envelhecimento das sociedades".

O Estado deve, pois, empenhar-se activamente neste balanço e em fornecer às famílias os meios necessários, assegurando-lhes as condições para um bom desempenho. Para isso exigem-se medidas eficazes para enfrentar os problemas de desestabilização, como a droga, o alcoolismo, a violência, a pobreza, prestando especial atenção às famílias socialmente mais vulneráveis. Mas são necessárias também medidas concretas de protecção social, de conciliação da vida familiar com a profissão, de fomento efectivo da igualdade entre homens e mulheres.

Só as famílias funcionais, estáveis e equilibradas poderão desempenhar cabalmente o seu papel educacional, contribuindo para o crescimento harmonioso do ser humano, a nível individual e social. Por isso, todo o apoio dado na criação dessas condições é condição indispensável para que ela desempenhe o seu papel de formar cidadãos equilibrados, livres, activos e responsáveis.

José Reis

A QUINTA DE PREGAIS E AS SUAS PEDRAS

continuação da página 13

Localizamos uma outra no interior do pátio que, apesar de para aí ter sido trazida pelo Senhor Manuel Teixeira, também será motivo de estudo, dada a sua peculiaridade.

Para terminarmos, convém aqui realçar que o nome "Guterre" - dentro do estudo genealógico da nobreza em Portugal - aparece associado à família "Barbosa": [...] D. Sancho Nunes de Barbosa era filho do Conde D. Nuno de Cellanova e irmão do Conde D. Gomes Nunes de Pombeiro; neto

paterno do Conde D. Teobaldo Nunes, um dos mais ilustres e valorosos cavaleiros do tempo de D. Bermudo II de Leão; bisneto, por esta via, de D. Nuno Guterres e de sua mulher a Condessa D. Velasquita, sobrinha-neta de Santa Aldara; terceiro neto, por varonia de D. Guterre Mendes, Conde de Tui e do Porto, governando desde o Porto até Águeda... Dada a expressividade bucólica e à riqueza histórica que esta Quinta se nos oferece, hoje ficamos por aqui, com o compromisso de voltarmos a este "espaço", motivados para um estudo

mais profundo e publicado de uma outra forma que nos venha a permitir incursões prolongadas, principalmente quando nos achamos como poetas embriagados com as belezas da paisagem, as variabilidades dos verdes, o azul do céu, as balcoradas das nuvens, o serrilhado dos montes, o murmúrio das águas... que, com a ambrosia, alimentam o estro dos poetas!... - plagiando a alma, não menos poética de Manuel de Boaventura.

Porfírio Pereira da Silva
porfiriosilva@mail.pt



Casa e capela da "Quinta de Pregais"

A OBJECTIVA NÃO ENGANA

Era uma vez um abrigo de passageiros, que dava guarida a todos quantos queriam apanhar o autocarro. Construído pela Câmara Municipal, abrigava os passageiros do frio, do vento e da chuva, sobretudo quando projectada pelos carros, ou "tocada a vento".

Um dia, apareceu uma bruxa má, vulgo camiã, que o derrubou. O abrigo ficou muito triste. Não tanto como os seus utilizadores, mas o certo é que se fartou de protestar, vestindo mesmos trajes escuros em sinal de protesto.

Passaram-se dias, semanas, meses, anos e nada. Ninguém ajudou o abrigo. Coitado! Não surgiu nenhuma fada boa que quebrasse o feitiço que o tem por terra!

Há mais de dois anos derrubado,

sem cumprir a função para que foi pensado e construído!... Que inveja que ele sente dos seus irmãos e primos, daqueles que ainda estão "firmes e hirtos", diria o Alexandrino.



Av. do Cerqueiral (estrada nacional)



sector actual actividades imobiliárias Ida

Gabinete de Engenharia e Arquitectura (previamente no Edifício Monte Branco)

Apelo documental para inscrição de prédios nas finanças

253 967 104 | 967 089 803 | RUA NARCISO FERREIRA 86 SALA 3 EMPREENDE



edifício "varandas" apala



edifício Monte Branco/forjães

OPORTUNIDADES | LOTES E APARTAMENTOS EM FORJÃES